

a chama

**"Caros amigos
Sem-Terra:
estou torcendo
por vocês!"**

**Graúna: presença ativa
na comunidade**

MEU LUGAR IDEAL



O MiraSport & Fitness amplia suas instalações.

O MiraSport & Fitness apresenta um novo conceito em esporte, saúde e lazer.



Agora você pode contar com novas modalidades como **Jiu-Jitsu** e **Musculação** e **novos horários de ginástica**, fazendo a sua **avaliação funcional**. Tudo com o que há de mais moderno em termos de infraestrutura e orientação especializada para a prática desportiva.

Venha conhecer os novos espaços do MiraSport & Fitness, em meio a uma das mais belas áreas verdes de Laranjeiras.



Ligue agora 556-7047, escolha o esporte e o horário de sua preferência e venha fazer uma aula sem compromisso com a gente.



Rua das Laranjeiras, 543 - Telefax: 556-7047

SUMÁRIO

- 1 *Editorial*
Mensagem de Natal
- 2 *Cartas*
- 4 *Meu lugar ideal*
- 6 *Integração histórica*
Foram, viram e venceram
- 7 *O Homem é da Terra.*
A Terra é do Homem
- 8 *Como está a nova biblioteca?*
- 9 *Perto daqui, aqui mesmo*
Artes Plásticas e
Artesanato no Supletivo:
uma experiência gratificante
- 11 *Graúna: presença ativa*
na comunidade
- 13 *Caros amigos "Sem-Terra",*
estou torcendo por vocês!
- 18 *Cair ou não cair na rede?*
- 20 *Você estará lembrado...*
- 25 *Coral: sucesso em Curitiba!*
- 26 *Olimpíada Vicentina:*
vitória da comunidade
- 28 *Família Vicentina: uma*
realidade e uma proposta
Padre Domingos
- 29 *Beatificação de Ozanam*
- 30 *Teatro Vida Teatro*
- 30 *Toda a escola "plugada"*
na informática
- 31 *Quem não gosta de desenho*
animado?
- 32 *Na Mídia*

NOSSA CAPA

Desenho da aluna
Júlia Barreto (turma 23)

a chama

Editada pela APM (Associação de Pais e Mestres) do Colégio São Vicente de Paulo.
Ano XXV - Nº 55 - Dezembro de 1997
Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho
Tel. (021) 556-0796 - CEP 22241-090
Rio de Janeiro - RJ

Supervisão Editorial: Pe. José Pires de Almeida; Walter Hess; Lucília Hess

Editoração: Gustavo Barbosa e Vanja Heliette

Edição visual: Conceito Comunicação
Revisão: Jorge Maurílio

Editorial

Neste número da revista procuramos dar um maior espaço aos alunos e pais, buscando fazer dessa publicação um lugar de discussão de idéias, onde as questões levantadas possam ser debatidas por todos. A comunicação entre os segmentos da escola é nossa preocupação primeira. Para tanto, estamos providenciando a edição de três números dessa revista para 1998 e a publicação de um boletim informativo mensal, para que a comunicação se dê de forma ágil.

A participação ativa de pais, alunos e mestres no dia a dia da escola, todos sabemos, é um desafio, pelo esforço que nos exige de tempo e disponibilidade emocional. Os debates por vezes são acalorados, desgastantes e pouco produtivos. Mas certamente, em outras ocasiões, resultados são alcançados e nossas inquietações aplacadas. E como a inquietação é necessária para uma vida criativa, logo nos deparamos com outras indagações, que gerarão novos debates. Moto contínuo.

E fazendo um "gancho" com a matéria principal desse número - OS SEM-TERRA - apelamos, enquanto presidentes da atual APM do CSVP, para que não nos façamos SEM VOZ. Vamos utilizar essa revista e o boletim para nos apresentarmos, com nossas aflições, nossos sonhos e opiniões.

Walter e Lucília Hess

Mensagem de Natal

"A Palavra - a Sabedoria - fez-se homem e habitou entre nós"
(João, 1:14)

O Colégio São Vicente de Paulo antecipa votos de felizes comemorações natalinas a toda sua grande família: alunos, professores, pedagogos, pais e amigos.

Antecipa igualmente o feliz anúncio da Campanha da Fraternidade de 98 que, mais uma vez, abordará o tema da Educação, com o lema: **"a serviço da vida e da esperança"**.

Continue o Deus-Menino de Belém a infundir nos Educadores - em todos nós - a disposição para os permanentes desafios deste **serviço**.

Fraternalmente.
Rio, dezembro de 1997

Cartas

A carta publicada nesta página propõe uma importante reflexão sobre o trabalho que está sendo desenvolvido pelo Colégio São Vicente, em relação a sua proposta pedagógica.

*A APM, assim como a direção da escola, decidiu transcrever a carta, praticamente na íntegra, sem tecer comentários ou firmar posição sobre o assunto. O objetivo é estender o debate para outros pais e professores. Para isso, estão abertas as páginas d'A **Chama**, em suas próximas edições.*

Disciplina demais ou de menos?

Caro Pe. Almeida,

O objetivo desta carta é partilhar algumas reflexões que venho fazendo. Como mãe de três alunas e uma ex-aluna, hoje universitária, apoiada em todo respeito e carinho que tenho pelo Sr. e pelo Colégio São Vicente nestes oito anos de convivência contínua, tomo a liberdade de expressar sentimentos a respeito de certas mudanças que percebi ao longo de 1996.

Remonto um pouco de minha história para me fazer melhor compreender: filha de família tradicional, com conceitos rígidos acerca do mundo, estudante de colégio bastante repressor, sabia, ao tornar-me mãe, exatamente o que eu NÃO queria para minhas filhas. Embrenhar-me na pedagogia, fazer mestrado em educação e hoje ser doutoranda em educação foram movimentos pessoais no sentido de re-significar a história vivida e tentar dar às meninas uma trajetória outra, diferente da minha. Como diz a psicóloga Tania Zagury, é mais fácil saber o que não se quer do que o que se quer em termos de educação de filhos!

As meninas ingressaram na vida escolar com mais ou menos um ano de idade, em pequenas escolinhas voltadas para arte-educação. No 1º grau, buscávamos propostas, alternativas de ensino e também relações inter-pessoais menos rígidas. A decepção com a escola escolhida veio com o tempo. Apesar de acreditar em sua base teórica e filosófica, e de ser amiga pessoal de várias educadoras da instituição, não conseguia perceber, na prática, seus pontos positivos. Ao contrário, a falta absoluta de limites, o medo do conteúdo e das avaliações e seu exacerbado patrulhamento ideológico acabaram por nos faltar e, como explica a teoria da curvatura da vara, findamos matriculando-as num colégio completamente oposto. Foi fácil perceber o erro cometido! Rigidez disciplinar e organização externa nunca levaram à excelência acadêmica... tínhamos caído numa escola conteudista, extremamente rígida, envolta num ar de candura religiosa. Também não era lá o nosso lugar!

O São Vicente entrou em nossas vidas em 1990. Como moradora de Botafogo, não me agradava enfrentar o trânsito caótico; mas, como mãe, não sossegaria enquanto não encontrasse um lugar saudável para minhas filhas. Uma escola que não fugisse à sua missão FUNDAMENTAL de transmitir/construir conhecimentos, mas que fosse, ao mesmo tempo, um espaço de criação, de expressão, de questionamento social e político, de sintonia com o mundo, de rir, de fazer amigos... enfim, de se gostar! Educação é prática social e, portanto, não deveria estar associada à obrigação, ao tédio, ao medo, à denúncia, ao patrulhamento ou ao sempre igual.

Depois de voltar no tempo, retomo o fio da meada e prossigo tecendo aqui minhas re-

flexões. O São Vicente mudou! Isso não é ruim, visto que o mundo é dinâmico e que o conhecimento é provisório devendo estar sempre em vias de se fazer. Entretanto, as mudanças que percebi indicam um caminho, uma proposta, uma aposta que, arrisco-me a dizer, talvez afaste a escola do que ela tem de mais precioso: a relação de respeito aos seus alunos em suas singularidades e em sua coletividade.

Se falei de outras escolas, o fiz no intuito de criar um contraponto com a idéia de liberdade que sempre norteou o Colégio São Vicente: "Liberdade para a responsabilidade."

Convicta deste lema, recebi com certo estranhamento uma carta (início de 96 ou final de 95?) sinalizando que esta escola não era liberal etc. Ora... ser liberal nunca foi demérito. Vale não confundir liberdade com libertinagem – são conceitos substancialmente diferentes e, por que não, opostos? Falta de limite é descabimento, é violação dos direitos fundamentais da cidadania; mas falta de liberdade também o é! Herdeiros de um país com história autoritária tão repugnante, considero intolerável a falta da liberdade a que todo cidadão deveria ter direito. Liberdade, entendo eu, se constrói na relação com o outro, com a diferença, com respeito mútuo, com escuta atenta – gostaria firmemente que minhas filhas pudessem continuar vivendo esta experiência tão positiva aqui no Colégio.

A carta a que me refiro ficou muito tempo guardada na esperança de ser respondida. O corre-corre impeliu-me a não fazê-lo. A rotina do ano passado, porém, viu-se pontilhada por pequenos e aparentemente irrisórios episódios... criança barrada porque estava sem a caderneta ou porque o tom de azul do *short* não era como o do uniforme; coordenadora de disciplina telefonando para casa a fim de reclamar pessoalmente com a mãe de adolescente que estava sem blusa do uniforme por baixo do suéter; pais de alunos do 3º ano do 2º grau terem que ir pessoalmente pedir autorização especial para que seus filhos possam sair do Colégio no horário regular das aulas; inspetores vigiando os alunos munidos de *walk-talk*... cada uma dessas passagens, somadas à carta, apontaram-me uma escola que, talvez pela primeira vez na história de sua existência, esteja vivendo de forma mais frágil seus princípios filosóficos mais fundamentais. Será? E se for isso... por que será?

**"É mais fácil saber
o que não se quer
do que o que se quer
em termos de educação
de filhos!"**

O Colégio São Vicente caiu no *ranking* do vestibular; aulas extras tiveram que ser dadas ao longo do 3º ano; os programas não foram totalmente cumpridos; matéria nova era dada na véspera dos exames ou mesmo após as primeiras provas feitas. Há um grande número de alunos fazendo cursinho e, para nossa surpresa, alunos que escolheram Medicina foram aconselhados pela coordena-

dora a fazê-lo. Sem dúvida isso tudo me parece negativo e até preocupante... mas será a disciplina o fator nevrálgico? O que leva o Colégio a crer que esse seja o fator principal a ser atacado?

Ciências Exatas são norteadas por paradigmas positivistas que abraçam modelos de causa-efeito imperados pela ordem e pela previsibilidade. Escolas com este olhar tendem a acreditar que, através do rigor de suas normas, criarão alunos mais aplicados e, conseqüentemente, terão melhores resultados pedagógicos. As Ciências Humanas e Sociais, diferentemente, entendem que seu objeto de estudo é o sujeito humano e sua produção; entendem, então, que estes vivem um paradigma mais dinâmico, menos exato, menos formatado, mais processual. Penso que compreender seus alunos sob este prisma era o grande mérito deste Colégio. Penso, em contrapartida, que aí está o perigo de suas recentes mudanças! O aluno tem que ser sujeito RESPONSÁVEL por seu processo de construção de conhecimento e, sobretudo, acredito firmemente que seu resultado será tão mais positivo quanto mais prazer e envolvimento ele sentir nesta tarefa (uma vez que conhecimento e afetividade são indissociáveis). Buscar junto ao aluno o prazer em estudar, questionar, duvidar, pesquisar, descobrir, aprender – isso, sim, me parece o maior desafio e o ponto nevrálgico de reflexão para a escola.

Os alunos do São Vicente são, antes de mais nada, crianças e adolescentes, e como tal devem ser chamados a serem responsáveis, estudiosos, cumpridores de seus compromissos, éticos, engajados, batalhadores, questionadores... mas não deixando de

**“O São Vicente mudou!
Mas essas mudanças
talvez afastem a escola
do que ela tem
de mais precioso.”**

lado a felicidade, a ludicidade, os amigos, o namoro, os desejos e os sonhos. Somar cursinhos, aulas extras e a escolaridade me parece inadequado; proibir, coibir, punir também me parece erro de foco. Há pontos a serem enfocados? Há sim. Mas arrisco-me a reforçar que NÃO ME PARECEM DIRETAMENTE LIGADOS À DISCIPLINA E ORGANIZAÇÃO EXTERNA. Correndo o risco de ser mal-interpretada, mas confiando em sua capacidade

de reflexão crítica, sugiro ao Colégio um olhar mais detido no 2º grau: que reavaliem a distribuição dos conteúdos, a cobrança nas avaliações dos anos anteriores, o processo de formação permanente dos professores e a identificação da equipe pedagógica e educacional com seus cargos e com os ideais vicentinos. Paralelamente, creio que seja fundamental procurar envolver mais as famílias e os próprios alunos nas discussões e estratégias acerca de limite, participação, estudo, compromisso etc. Parece-me que está sendo mais fácil colocar a disciplina (ou melhor, a falta dela) como problema-chave do que olhar-se no processo geral e ver que rumos estão sendo tomados em cada atitude assumida...

Peço desculpas pelo tamanho exagerado da carta e se escrevi além do que me era de direito. Sei que há pais que vêm pressionando a escola no sentido oposto a tudo o que escrevi. Quero exatamente servir de contraponto, trazer à luz outros olhares, manter acesa a chama vicentina que não pode renegar a liberdade.

Um abraço amigo,

Maria Isabel Leite

Tênis se aprende aqui.

A LOB oferece:

Escolinha para crianças a partir de 6 anos.

Aulas individuais ou em grupo para adultos.

Os melhores professores do Rio.

Avaliação física.

Sauna Masculina e Feminina.

Estacionamento privativo.

LOB

ACADEMIA DE TÊNIS

RUA STEFAN ZWEIG, 290 - LARANJEIRAS
225.0329 - 558.9747



11 Quadras iluminadas



Ginástica / Musculação



Identificar o lugar onde estamos é o ponto de partida para estudarmos o espaço, na Geografia. A partir desta premissa, iniciamos nas turmas de 5ª série o estudo dos lugares.

Começamos dos lugares mais próximos - nossa sala de aula, nossa casa...- e fomos ampliando sempre o conhecimento de lugares.

Foi assim que chegamos ao "lugar ideal".

Como ele seria? Qual seria a idéia de cada um de meus alunos?

Como se pode ver nos exemplos a seguir, foi gratificante observar, em meus alunos, o universo da fantasia mesclado com a realidade, possibilitando que eles vivenciassem, realmente, a Geografia, a ciência dos lugares.

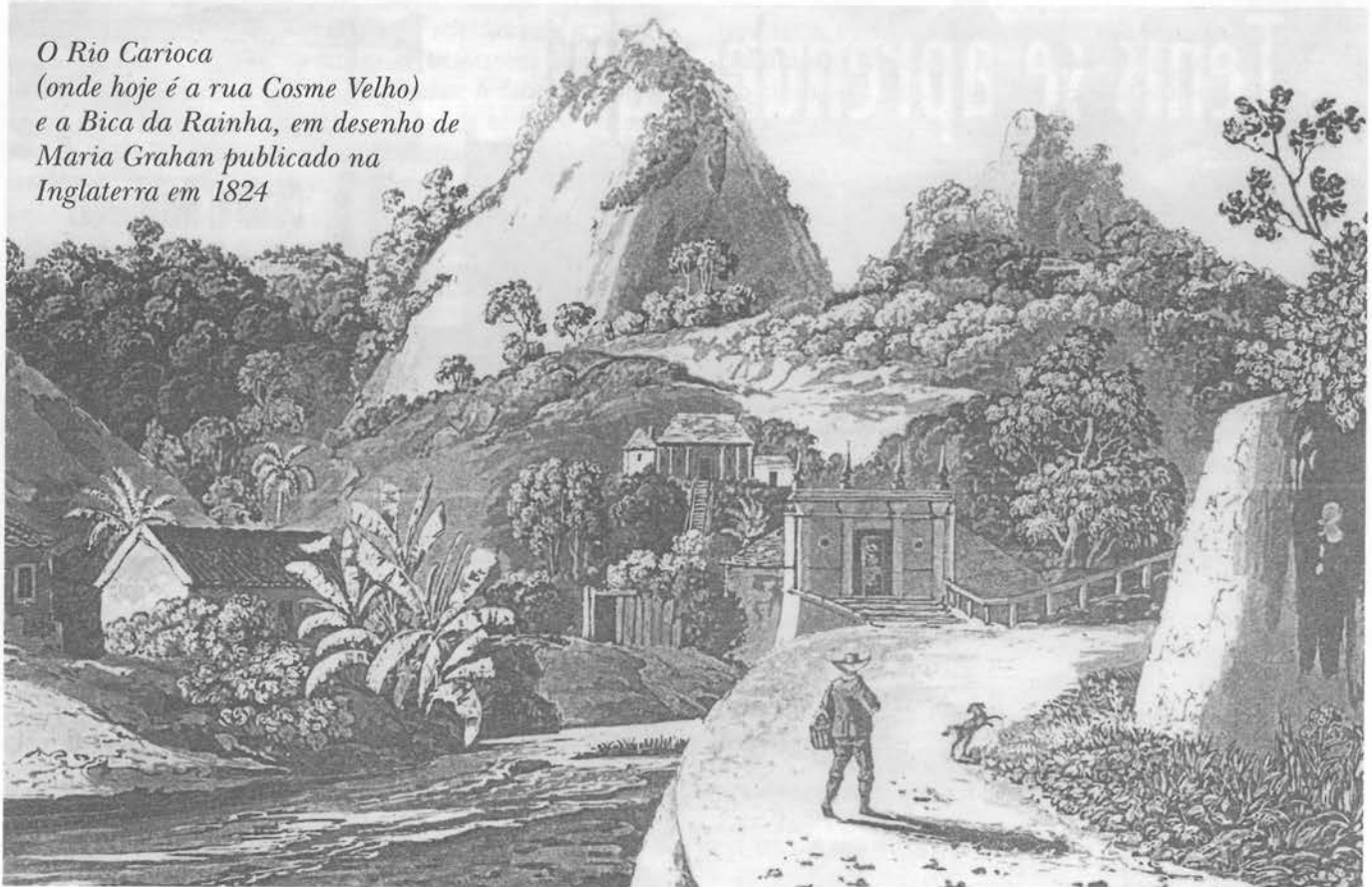
Meu

"Uma casa que ficasse numa clareira de uma floresta rodeada de árvores frutíferas e que a casa tivesse uma piscina, um campo de futebol e todas as mordomias possíveis e, nesse lugar, nevasse um dia em cada semana."



"Um lugar ideal é estar num casarão com piscina olímpica de 50 m, quadras de tênis, basquetebol, de futebol, hand-ball, baseball, futebol americano, voley e todos os outros esportes. Dentro deste casarão haveria um McDonalds, um Bob's, Pizza Hut, um Barrashopping, um supermercado e uma videolocadora com 5.000 fitas de vídeo e 10.000 fitas de videogame."

O Rio Carioca
(onde hoje é a rua Cosme Velho)
e a Bica da Rainha, em desenho de
Maria Graham publicado na
Inglaterra em 1824



lugar ideal

Cerca de 80% das crianças disseram que o lugar ideal seria:

- uma casa ou mansão, variando entre 5 e 100 quartos ou suítes;
- rodeado de natureza;
- próximo a uma praia de areias brancas e ondas calmas;
- sem violência, nem poluição;
- local onde ele estaria sozinho, ou na companhia dos familiares e amigos;
- e tendo muito próxima uma cidade com todas as comodidades modernas e com bastante diversão.

Dos outros 20%, destaquei alguns depoimentos que considere:

1º) Contendo cargas de afetividade:

“Meu lugar ideal é o meu quarto, porque cá eu faço o que quero.”

“Meu lugar ideal é a minha casa. Lá tem tudo que é meu. É lá que eu durmo. É lá que eu tomo café, almoço e janto. Lá eu brinco com meus amigos, quando eu chamo eles. Quem mora lá é minha mãe, meu pai, meu irmão, minha avó e eu.”

“Meu lugar ideal é na minha casa com minha família saudável e feliz.”

2º) Contendo uma reflexão crítico-social:

“Eu gostaria de viver em um lugar que não tenha nenhum tipo de poluição, nem sujeira e que ninguém nunca sofresse um tipo de agressão.”

“Um lugar ideal seria um lugar natural, que o homem tenha posto a mão, mas não tenha destruído. Com casas boas e pessoas educadas e conscientizadas da importância da ecologia.”

“Seria um lugar onde tivesse natureza, não tivesse violência, fome ou miséria e que todo mundo se respeitasse e respeitasse a natureza. Teria um rio, várias cachoeiras, não muitas casas, uma escola muito boa, um clube imenso e um *shopping* maneiro, com cinemas, lojas de esportes, de livros, de informática etc. Neste lugar também teria uma praia linda com ondas não muito grandes mas perfeitas. Eu teria um computador e uma casa bem grande. O lugar seria perto de uma cidade como o Rio de Janeiro, mas sem os defeitos que tem hoje.”



“Um lugar ideal é um lugar que não tenha poluição.”

“Meu lugar ideal seria uma cidade serrana, na qual não houvesse poluição de qualquer tipo. Essa cidade ficaria em cima de um vale. Também nessa cidade não haveria dias muito quentes. A temperatura seria sempre agradável. Lá ninguém iria roubar nada e a cadeia seria desativada. Os aposentados iriam ser tratados com carinho e amor. Enfim, esse é o meu lugar ideal.”

3º) Muito criativos:

“O meu lugar ideal é em cima de uma montanha bem grande, com muito mato e árvores e eu, no meio do mato, tocando bateria com minha mulher.”

“Uma ilha deserta no meio do Oceano Atlântico. Eu ia comer peixes, frutos do mar etc. A energia elétrica seria solar, teria geladeira, microondas, televisão etc. Queria que meus amigos fossem alguns humanos, mas a maioria Ets e almas penadas. Eles iam me trazer 16 kg de comida todo dia. HAA! Gostaria muito!!!”

“Um vale com lagos e cachoeiras, muita vegetação, muitos animais convivendo em harmonia; as pessoas seriam honestas e nós moraríamos numa caverna bem quentinha, com um lago subterrâneo com águas bem mornas e cheio de peixes. No fundo do lago teria um túnel secreto que vai direto a uma praia deserta e cheia de peixes. Nós poderíamos nadar com as baleias e os golfinhos, livres de doenças. Nossa caverna teria cama de madeira com colchões de algodão. Nós aprenderíamos com nossos pais.”

4º) Voltados para o esporte:

“Meu lugar ideal é um lugar onde todos fossem felizes praticando esportes.”

“Eu tenho um lugar ideal e o meu lugar ideal é um campo de futebol, não importa que seja de cimento ou de terra, mas o que eu mais gosto é campo de gramado, tipo do Maracanã, porque ele é bem fofo e aí eu jogo melhor, porque eu não me preocupo em cair e machucar e, também, eu não só jogo futebol, brinco de outras coisas.”

Nice Ballado - Profa. de Geografia da 5ª série.

Integração histórica

A excursão do 2º grau às Cidades Históricas de Minas Gerais iniciou uma experiência de trabalho prático, aprofundando os conteúdos de diversas disciplinas, de modo integrado.

Participaram deste primeiro projeto os seguintes professores: Inah (Química); Lourdes (Geografia); Marco Antonio (Literatura); Ricardo (História); Paulo (Educação Física).

A seguir, o depoimento de uma dupla de alunos participantes da excursão.



VIAGEM NO TEMPO

“Nossas expectativas eram de uma viagem cansativa – pois teríamos de caminhar por cidades de relevo sinuoso – mas proveitosa para os nossos estudos de literatura, história, geografia, química e, principalmente, de educação física!

Após uma longa viagem de 8 horas e meia, desembarcamos em Mariana, onde se localizava o hotel em que nos hospedamos. Porém, lá fizemos apenas uma parada para deixarmos as malas.

Seguimos para a cidade de Ouro Preto, onde visitamos o segundo maior museu de Mi-

neralogia do mundo e pudemos apreciar os mais exóticos e belos minerais, que fariam parte de nosso trabalho de química. Na Casa dos Contos, tivemos contato com todas as moedas e notas do Brasil, as instalações dos nobres e escravos. Visitamos também a Igreja de São Francisco de Assis, arquitetada por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e conhecemos de perto toda a arte e beleza histórica que a cidade de Ouro Preto apresenta.

À noite, em Mariana, conhecemos algumas igrejas e o pelourinho, onde os escravos que não obedeciam eram chicoteados. No dia seguinte, ainda em Mariana, conhecemos uma mina de ouro.

À tarde seguimos para Congonhas do Campo, onde encontramos diversas obras de Aleijadinho, como: os doze profetas e a Via Sacra, além da Igreja de Bom Jesus do Matosinho. Lamentavelmente, a maioria de suas obras estavam em péssimas condições nessa cidade.

A excursão atendeu às nossas expectativas e voltamos com a certeza de que não nos esqueceríamos desta viagem no tempo. Entretanto, gostaríamos que o professor Marco Antônio nos explicasse: o que é Rococó?!!!

Vinicius Constatino – 1º C
Rodrigo Rocha – 1º C

FORAM, VIRAM

Fui convidada pela Fiocruz para participar do **Congresso Anual da FeSBE** (Federação das Sociedades de Biologia Experimental), em Caxambu, no período de 27 a 31 de agosto. Inúmeros alunos já tinham relatado a importância do evento, mas confesso que aceitei o convite movida muito mais pela curiosidade de ver os nossos, aqui do São Vicente, apresentarem seus trabalhos. Junto com eles, outros tantos do CEAT, CAP UERJ, CAP UFRJ, BENNETT e representantes das 5 unidades do Pedro II tinham a responsabilidade de mostrar ao mundo da ciência o que experimentaram durante um ano (ou dois, no caso dos alunos do avançado) no Programa de Vocação Científica.

Para quem está habituada à modéstia dos congressos de psicanálise e educação, participar da grandiosidade de um encontro de 3.000 pessoas, com atividades acontecendo em pelo menos três hotéis e algumas palestras em inglês (sem tradução!), assusta. Entretanto, o que mais me deixou perplexa foi ver a meninada circular à vontade, sem inibições, por entre cientistas, mestres e doutores.

Eles deram o recado galhardamente e nos mostraram muito mais coisas. Mostraram-nos que são capazes de conviver em grupo com jovens vindos de espaços diferentes de forma integrada e solidária. Mostraram-nos que, quando confiamos na



sua responsabilidade, são capazes de passear e dançar até de madrugada e estar a postos às 8 da manhã para retomar as atividades. Sobretudo, nos mostraram que, quando o aprender envolve interesse e prazer, a resposta é sempre apaixonada.

Pena não termos “programas de vocação” para matemática, leitura, escrita, música, artes etc. Que lástima não podermos tro-

O Homem é da Terra A Terra é do Homem



Diversos eventos ligados ao tema *O Homem é da Terra, a Terra é do Homem* foram vivenciados durante a V Semana Cultural do Colégio São Vicente de Paulo, de 21 a 27 de setembro.

Entre eles, alguns merecem destaque, como o *show* de alunos, tanto na primeira parte, realizada no auditório do Colégio, como na segunda, no ginásio, quando o encerramento foi feito pelo grupo "Froçoçana".

Durante os horários de recreio, algumas atrações deram oportunidade aos alunos de desfrutarem de um intervalo mais interessante. Uma delas foi o grupo Maracatu, que divertiu os alunos com sua animada música. Outra foi Thomas Back, que recitou o texto de literatura de cordel *O rei da cocada preta*, de sua autoria e do professor de literatura Rogério Forti.

A palestra de Néelson Pereira dos San-

tos com a participação de Ricardo, professor de História do 2º grau, foi um dos pontos altos da Semana. Néelson Pereira foi o responsável pela adaptação cinematográfica da obra-prima *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. O filme é um clássico do cinema nacional e pode ser considerado como a introdução da estética sertaneja no nosso cinema. Após a exibição de *Vidas Secas* no auditório, Néelson Perreira e Ricardo falaram sobre concepções cinematográficas e sobre conceitos políticos envolvendo a questão da pobreza do sertão brasileiro, com destaque para a questão da guerra de Canudos, que ocorreu há cem anos.

Uma gincana cultural – o *Fogo contra Fogo* – esquentou o pátio do Colégio no dia 27 de setembro. Ao mesmo tempo aconteciam dois campeonatos de futebol: um masculino e outro feminino.

A festa *Balança mas não cai*, no Morro da Urca, contou com a presença em massa dos alunos, fechando com sucesso a Semana.

A Semana Cultural não deve ser vista apenas como um momento de divertimento dos alunos, mas também como um instante em que alguns alunos de classe média de um centro urbano puderam refletir sobre um dos mais sérios problemas de nosso país. Não podemos continuar passivos diante das dificuldades de sobrevivência dos trabalhadores rurais e da absurda situação em que se encontra a distribuição de terras em nosso país. Precisamos utilizar nossas possibilidades de acesso a informações e nossa capacidade de chamar a atenção da sociedade para clamar por uma reforma agrária urgente, que garanta condições mínimas de dignidade humana para milhões de brasileiros.

Pedro Duarte de Andrade

Aluno do 2º B e secretário do GRECO

E VENCERAM

car com mais profissionais como aqueles lá da Fiocruz (educadores e pesquisadores), que nos contagiam, desafiam e acolhem. Quem disse que o homem de pesquisa é, quase sempre, frio e sério, está mentindo; aqueles com os quais eu convivi em Caxambu são afetu- osos e alegres. Pois é, se mais "programas de vida" tivéssemos, certamente descobriríamos inúmeros talentos a serem lapidados.

Enquanto perseguimos o sonho, a realidade nos deixa orgulhosos. Gabriela e Bruno vão terminando o avançado, estampando na FeSBE uma segurança que muito universitário não tem. Já sinto saudades porque estão deixando o Colégio... Rodrigo, com seu jeito de menino feliz, apresentou seu painel junto a um bando de adultos embeçados, como se estivesse na Feira de Ciências do Colégio. Ana Carolina, Bárbara e Cristine, além da candura e competência, conseguiram emocionar o tímido Walber (orientador de Ana Carolina). Juntos assistiram a um painel em que o mestre era bastante citado, foram um canto chorar e a reação delas "desmontou" o pobre professor.

Resta falar da Maria Clara. Bem, este foi um caso à parte. Logo nos primeiros momentos, ela caiu do cavalo (literalmente), teve fraturas no braço e foi parar no hospital. O tão almejado congresso se resumiu a uma tarde e uma noite internada. Mas foi aí que ela nos deu uma lição maior: mostrou-se corajosa, controlada, cooperativa, deixou-se ajudar e nem o humor perdeu: quando voltava do centro cirúrgico, ainda "grogue" pelo efeito da anestesia, disse-nos: "Acho que foi a vingança do reino animal; eu matei muito rato na Fiocruz!"

Foi não, Maria Clara! São coisas que acontecem com gente jovem, cheia de vida, desejos e esperança. Afinal, poste não quebra braço e quem não arrisca não aprende. Vocês aprenderam! Obrigada pelo tanto que me ensinaram e pela possibilidade de ver que, entre erros, aqui no Colégio também promovemos muitos acertos.

Patricia Rubim

Psicóloga do Colégio São Vicente de Paulo

Como está a nova biblioteca?



A reforma das bibliotecas do Colégio, projeto desenvolvido com grande empenho pela APM, não se completa com as instalações físicas. A meta de todos é fazer da biblioteca um espaço realmente vivo e dinâmico.

Como estamos indo? Para responder a esta pergunta, a reportagem d'a **Chama** entrevistou os maiores interessados: alguns alunos que utilizam regularmente a biblioteca. Vamos ver o que eles têm a dizer:

“Antigamente fazia muito calor na biblioteca. Ficava todo mundo junto, sem uma divisão que separasse os grupos. Agora o espaço está mais bem dividido, a biblioteca está mais clara e passamos a freqüentar mais depois das modificações. Quanto ao atendimento das bibliotecárias, consideramos satisfatório.”

(Mariana; Paula; Isabel;
Camila - T.73)

“O espaço melhorou muito. O problema maior é o barulho, que é incômodo. Eu não me sinto numa biblioteca. Não me lembro de haver, antes, tanto barulho assim. Os alunos, quando entram nas salas de estudo, esquecem que há outras pessoas ao lado e acham que têm o direito de fazer todo o barulho que quiserem. As bibliotecárias poderiam contribuir mais na disciplina de quem usa o espaço.”

Quanto ao acervo, antigamente dava a impressão de ser maior. Parece que não acompanhou a mudança do espaço.

Acho que faltam normas precisas para o uso da biblioteca.”

(Rafael - 3º C)

“Em termos de instalações físicas, está bem melhor: ar condicionado, o ambiente mais limpo, mais bonito. Ficou mais estimulante vir até aqui. Mas o acervo

continua fraco, com muitos livros antigos. A maioria dos livros utilizados nas aulas não tem na biblioteca. Não há, por exemplo, uma gramática de inglês. O computador, utilizei apenas uma vez, pois tenho em casa.”

(Maria Clara - 2º A)

“Precisaria ter uma relação de livros, e a bibliotecária pegar o livro que cada um pedisse. Os livros são antigos, faltam capítulos. Nas salas de estudo em grupo as divisórias deveriam ir até o teto para isolar o som. Os computadores poderiam ser usados para ver CDs de pesquisas, enciclopédias. As bibliotecárias não dão atenção à gente.”

(Fábio - T.52)

“O ambiente está bem melhor, mas a biblioteca precisa de livros novos, porque muitos estão cheios de durex, as capas ficam caindo. Só tem dois computadores e, quando a gente precisa usar, tem que ficar esperando. Não podemos usar CD nos computadores. As estantes precisam de sinalização e arrumação, pois os livros caem quando vamos mexer. A quantidade de livros também é pouca. Precisa conservação, também.”

(Susan - T.52)

“Não conseguimos saber os livros que há nas estantes, porque

não há nada escrito nas prateleiras. Os livros estão em mau estado. Os computadores são poucos para muitos alunos. Tem muita conversa na biblioteca, e as pessoas falam muito alto. Outro dia, quando precisei levar o livro *O Brasil Vivo* achei estranho quando a bibliotecária disse que eu podia levar e nem anotou meu nome. O atendimento precisava ser melhor, elas podiam orientar mais os alunos nas pesquisas.”

(Thomaz - T.52)

“O atendimento da biblioteca não é bom. Se a gente pergunta alguma coisa, não vem uma resposta com boa-vontade. Os livros não estão em bom estado e são poucos. Deveria haver mais programas educativos nos computadores, como enciclopédias, dicionários.”

(Luiz Felipe - T. 52)

“As condições da biblioteca melhoraram muito, as mudanças físicas deram nova motivação, as cores são muito bonitas, o ambiente agradável. No entanto, as estantes são desarrumadas, o que torna difícil o acesso aos livros. Em relação ao computador, uso muito pouco no Colégio e mais em casa.”

(Mariana - 2º A)

Perto daqui, aqui mesmo



Havia dois artigos sobre drogas no número anterior da revista *A Chama*. O assunto está novamente em pauta e algumas pessoas podem até perguntar:

- Já não falamos sobre isso?

Já falamos sim. Mas o problema acabou? Claro que não. Toda escola tem inúmeras histórias para contar a respeito, atualmente. Não há como tapar o sol com a peneira.

Atônitos, vemos diariamente, na TV e nos jornais, notícias terríveis sobre drogas. Em vez de informar, a maioria das notícias deixa todo mundo mais paranóico ainda. Enquanto isso o problema vai crescendo: está perto de nós, na escola dos nossos filhos, na nossa rua, e não pode ser tratado como algo distante ou abstrato.

Penso, como mãe de adolescente, que existem muitas maneiras de cooperação no sentido de enfrentar coisa tão grave: uma delas é falar mais abertamente sobre o assunto, desmistificar os boatos, colher informações e transmiti-las corretamente. Estamos preparados para isso?

A palavra é libertadora. O trabalho conjunto - com a participação ativa da direção da escola, dos educadores, dos alunos, dos pais e de especialistas no assunto - é uma atitude que precisa ter continuidade. Não pode ser esporádico. Não pode parar.

Quem já não teve um problema que achava ser o mais grave de todos e, ao falar com alguém, percebeu que o monstro não era tão terrível assim? O negócio é achar a pessoa certa no momento necessário. E cada um de nós pode ser "a pessoa certa", desde que tenha espírito aberto para se manter bem informado.

Os fatos noticiados na imprensa sobre a questão das drogas podem tornar-se excelentes oportunidades para conversas esclarecedoras. O mais importante é reconhecer esse problema como nosso, do nosso tempo, da nossa sociedade e assumir que todos estamos no mesmo barco.

Vanja Heliette

Artes Plásticas e Artesanato no Supletivo

Experiência gratificante

Quando fui convidada pela Profa. Gisele Pinto Costa, coordenadora do projeto Profissionalização e Cultura, voltado para o Curso Supletivo e para as comunidades carentes das adjacências¹, não imaginava que esse trabalho seria tão surpreendente e gratificante.

Os alunos, em sua maioria, são pessoas que trabalham e cursam a escola à noite, o que faz com que a frequência apresente oscilação maior do que o desejado. Esta dificuldade é inerente a esse tipo de trabalho, mas é superada satisfatoriamente. Demonstrando forte interesse em aprender e grande capacidade criativa, logo que adquirem algum domínio sobre determinada técnica os alunos desenvolvem rapidamente diversos trabalhos, surpreendentes pelo nível de qualidade e originalidade.

Foram desenvolvidos até agora trabalhos com papel reciclado e *papier maché*. Produziram-se vários objetos artesanais, como pratos, tigelas, potes, móveis, abajures, bolsas, cestas, bandejas, armários, descanso para pratos e copos e diversos tipos de bijuterias tais como brincos, pulseiras, gargantilhas, anéis e prendedores de cabelo. Houve também produção de quadros e esculturas.

Além de desenvolverem seus potenciais artísticos, os alunos adquirem um meio adicional de aumentar sua renda. Alguns já colocaram trabalhos, por exemplo, na loja de objetos de arte do Museu da República. Outros já estão com barraquinhas para venda dos trabalhos na feira de artesanato, que funciona no último fim de semana de cada mês, junto à igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho.

O curso funciona todas as quartas-feiras, no horário das 17:40 às 19:30h, na sala de Artes, e continua aberto aos interessados.

Profa. **Debora Maria C. Montano**
Equipe de Artes Plásticas

¹ O Núcleo de Profissionalização e Cultura funciona desde 1993, mantido pela direção do Colégio São Vicente de Paulo, Associação de Pais e Mestres, Voluntárias da Caridade, Coordenação Comunitária, Comitê Graúna e outros. São oferecidos também cursos de costura e modelagem. Maiores informações podem ser obtidas com a professora Gisele Pinto Costa, coordenadora do projeto.



*Desenho do
"SuperBetinho", por
Gustavo e Eduardo
(turma 23)*



*Visita de
Betinho ao
Colégio*



*Visita do
1º grau à
Creche
Domingão
Vicentino*

Atividades atuais do Comitê Graúna

- a) Domingão Vicentino a cada dois meses;
- b) Visitas às Creches;
- c) Cofrinho dos alunos do Primário, que é utilizado para atender as necessidades das Creches;
- d) Gincana da Festa Junina, que arrecadou este ano cerca de 5 toneladas de alimentos e 5000 peças de roupas;
- e) Apoio aos projetos da Associação Beneficente São Martinho, do Movimento Viva-Rio e da Ação da Cidadania;
- f) Parceria no Núcleo de Profissionalização e Cultura do Colégio;
- g) Atendimento a eventuais solicitações de ajuda das mais diversas origens, que estejam a nosso alcance;
- h) Visita e campanha para o Natal do Hospital Souza Aguiar;
- i) Visita de levantamento de dados à Casa Deolindo Couto;
- j) Visitas e campanha em prol do Orfanato Santa Bárbara (Nova Iguaçu).

GRAÚNA: presença ativa na comunidade

Desde que o sociólogo Betinho esteve no São Vicente, em maio de 1993, para uma palestra sobre a Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, os alunos do Colégio decidiram criar um comitê, com o nome de Graúna, em homenagem ao cartunista Henfil, irmão de Betinho.

O Graúna surgiu com as características de outros comitês que são da mesma época: sem estrutura burocrática, sem vínculo "oficial" com a escola (esta oferece apoio de pessoal e estrutura, mas o comitê não faz parte do organograma do Colégio); e buscando atuar na realidade de carência mais próxima.

Assim, a primeira iniciativa foi buscar saber quais as necessidades vizinhas ao Colégio e como poderíamos participar do seu atendimento. As comunidades carentes mais próximas (Cerro Corá e Guararapes) seriam o espaço mais propício para nossa atuação. Como outros grupos já atuavam junto a essas comunidades, o Graúna decidiu apoiar as obras que já existem.

No apoio às duas creches da comunidade, os alunos do São Vicente passaram a realizar campanhas para angariar material de trabalho, além de, eventualmente, visitar as crianças e brincar com elas.

No próprio Colégio, um núcleo de Voluntárias da Caridade acompanha e dá assistência a dezenas de famílias carentes



Visita do 1º grau à Creche

da região. As campanhas do Graúna também se dirigiram para apoiá-las. Essas mesmas Voluntárias da Caridade inauguraram recentemente um posto de saúde no Cerro Corá, cuja construção foi iniciada por um grupo de alunos e pais que foram, dois anos antes, uma espécie de antecipação do Graúna.

A cada dois meses, o Colégio se abre para o **Domingão Vicentino**, com atividades esportivas, recreativas e culturais, levantando recursos para as crianças da comunidade. Alguns pais médicos e ex-alunos estudantes de medicina aproveitam a presença das crianças para exames e pequenos curativos. Os alunos, na semana anterior, recolhem doativos para o lanche que é servido entre as brincadeiras.

Quando a Ação da Cidadania chamou a atenção para a questão do emprego, um grupo

de professores se propôs iniciar no Colégio um **Núcleo de Profissionalização** em Corte e Costura e Artes Plásticas. Em parceria com a Administração do Colégio e a Associação de Pais, o Graúna participa fornecendo o material de trabalho das oficinas.

Em 1996, através do Núcleo de Pesquisa do Colégio, que trabalhou na questão dos **meninos de rua**, iniciamos uma aproximação com a Associação Beneficente São Martinho. No momento, o Graúna participa da campanha para equipar uma sala de aula que vai preparar esses meninos para o mercado de trabalho.

Em 1997, permanecemos nessa linha de trabalho e iniciamos um trabalho de visitas às crianças da Fundação Romão Duarte, no bairro do Flamengo.



Cenas da chegada
de militantes do MST
a Brasília,
dia 17/4/97
(fotos de Jamil Bittar
e Josemar Golçalves -
Agência JB)



Caros amigos 'SEM-TERRA' estou torcendo por vocês!

“Hoje, 17 de abril, chega a Brasília a marcha dos Sem-Terra.

Caminhando 20 quilômetros por dia, 1500 lavradores saíram de São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais para mostrar ao poder que uma questão urgente precisa ser resolvida neste país: a reforma agrária.

No momento em que, no Brasil, só se fala em Internet, sistemas, complexos de comunicação e tecnologias sofisticadas, há um povo simples, descalço, com os dentes ruins e com pouco estudo que, com coragem e determinação, está enfrentando autoridades e latifundiários para conseguir uma coisa básica:

trabalhar nas terras que estão improdutivas.

Sentimos que não poderíamos ficar indiferentes. Afinal, são 500 anos de história neste país, em que a área agrícola é quase sinônimo de latifúndio. O exemplo desse grupo, portanto, deve nos levar à reflexão de que é nosso dever também engrossar essa marcha, procurando meios de articular o nosso apoio para que o movimento saia vitorioso.”



*A leitura deste texto nas turmas de 1º e 2º graus, por iniciativa das Coordenações de Geografia e Português, seguida de debates entre os alunos, motivou as expressivas mensagens e desenhos das páginas que **A Chama** apresenta aos seus leitores.*

Nome: João Gabriel Sodré T. 22

Estudos Sociais

Caro amigo "Sem Terra!"

Eu sou um menino daqui do Rio de Janeiro, estou totalmente ao lado do movimento dos Sem Terra. Isto porque um país tão grande e rico como o Brasil, não pode ter milhares de pessoas sem Terra para plantar, enquanto milhares de quilômetros de terra estão abandonados. Brasil, faça a Reforma Agrária!

Bem caro amigo, estou do seu lado!

Um abraço do
João Gabriel



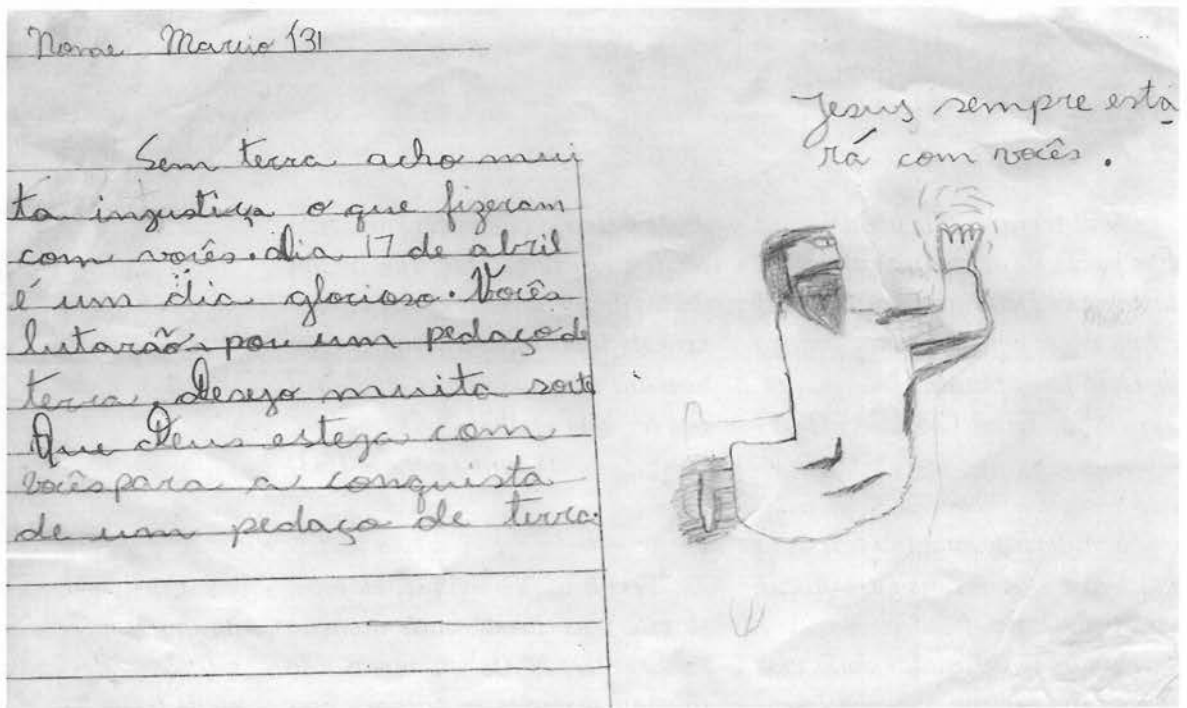
"Caro amigo 'sem Terra':

Eu sou um menino daqui do Rio de Janeiro, estou totalmente ao lado do movimento dos Sem Terra. Isto porque um país tão grande e rico como o Brasil, não pode ter milhares de pessoas sem Terra para plantar, enquanto milhares de quilômetros de terra estão abandonados. Brasil, faça a Reforma Agrária! Bem, caro amigo, estou do seu lado! Um abraço do João Gabriel"
(João Gabriel Sodré - T.22)

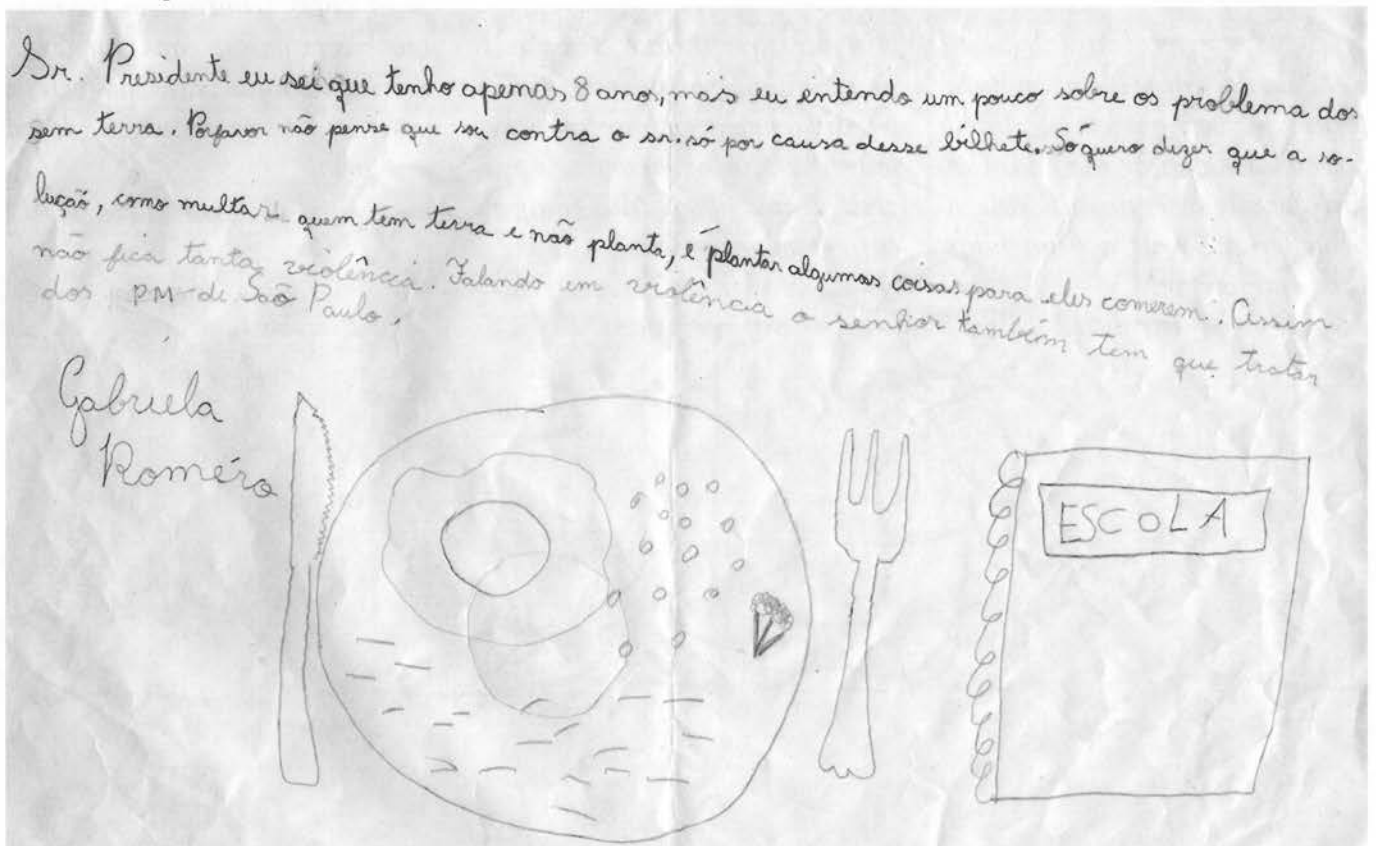
"Sem-Terra, pessoas sim! Só que sem terra. Mas vamos mudar. Com Terra já."



"Sem terra, acho muita injustiça o que fizeram com vocês. Dia 17 de abril é um dia glorioso. Vocês lutarão por um pedaço de terra. Desejo muita sorte. Que Deus esteja com vocês para a conquista de um pedaço de terra. Jesus sempre estará com vocês. (Marcio - T. 31)



"Sr. Presidente eu sei que tenho apenas 8 anos, mas eu entendo um pouco sobre os problema dos sem terra. Por favor não pense que sou contra o senhor só por causa desse bilhete. Só quero dizer que a solução, como multar quem tem terra e não planta, é plantar algumas coisas para eles comerem. Assim não fica tanta violência. Falando em violência o senhor também tem que tratar dos PM de São Paulo." (Gabriela Romero)



“Sem terra, estou preocupada com vocês nesse movimento. Boa sorte e que Deus acompanhe vocês e que vocês consigam um pedaço de chão para plantar.”
(Ana Claudia - T.31)

“Eu desejo que vocês consigam terra e um teto. Que um dia, os donos de terra, mas egoístas, deixem de lado sua ganância. E se um dia isso acontecer, o Brasil vai ser bem melhor.”
(Clara Leone - T.33)

Estou torcendo por vocês

“Sem terras, eu estou torcendo para que vocês consigam o que vocês querem.
Eu não posso ajudar vocês mas posso ajudá-los no meu sentimento. Eu não conheço vocês mas sinto que vocês são legais. Eu sempre penso positivo. Estou torcendo por vocês.”
(Stefanie G.H. Saadi - T. 22)

“Fernando Henrique, eu espero que você preste mais atenção nos sem terras. Os sem terras não são ladrões nem bandidos. Eles não querem roubar nada. Eles só estão querendo um pedaço de terra para plantar.”
(Lucas - T. 25)

“Eu desejo que essa caminhada dos sem terra não seja à toa e que todos eles consigam um pedaço de terra.”
(André A. Valois)

“Não desistam! Lutem pela terra que vocês querem! É difícil caminhar e escutar um não. Um dia vocês conseguirão! Vale a pena tentar! Vale a pena falar com o presidente!”
(Turma 12 - 1989)

“Vocês sem terras! Se eu estivesse aí eu se pudesse pedir paminha mãe, comprar uma casa para vocês. Mas mesmo se eu estivesse aí não dava. Mas coragem enfrentem o governo.”
(T21)

“Sem Terra
Sem terra, desejo a vitória para vocês, continuem lutando que assim que se consegue. Não desistam porque vocês são fortes e valentes, desejo o sucesso, desejo a vitória.”
(Gustavo - T. 31)



endo por
es

“Nós achamos que os sem terra têm razão de fazer este movimento, porque assim o Brasil inteiro ficou sabendo. Nós também achamos que o governo é burro, porque se fosse inteligente já teria resolvido o problema. Esperamos que vocês consigam suas terras. Um abraço da Daniela e Luna.”

“Fernando Henrique você deve dar um pouco de terra para os sem terra. Eles têm filhos que precisam de roupa e alimentação. Eles não são ladrões, são pessoas só que não tem terra. Eles só querem um pouco de terra. Só quer um cantinho. Eles não tem culpa de invadir as fazenda.”

(Pedro C. - T. 25)

“Estou torcendo por vocês”

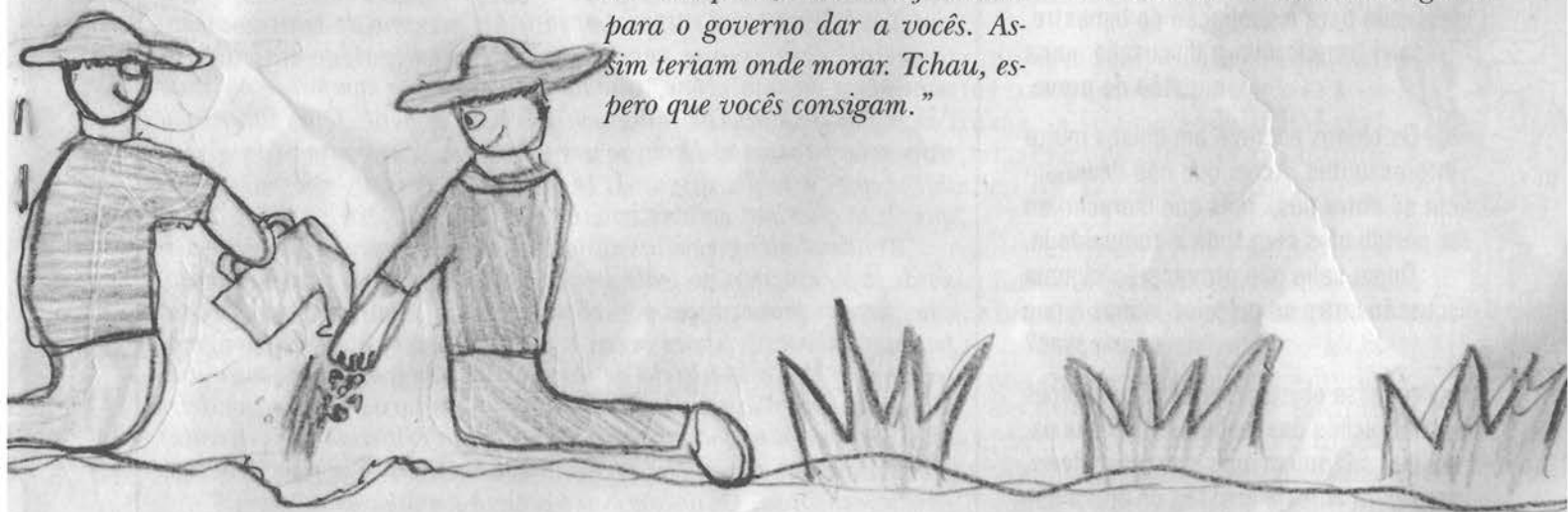
(Daniel - T. 33)

“Aos sem terra:

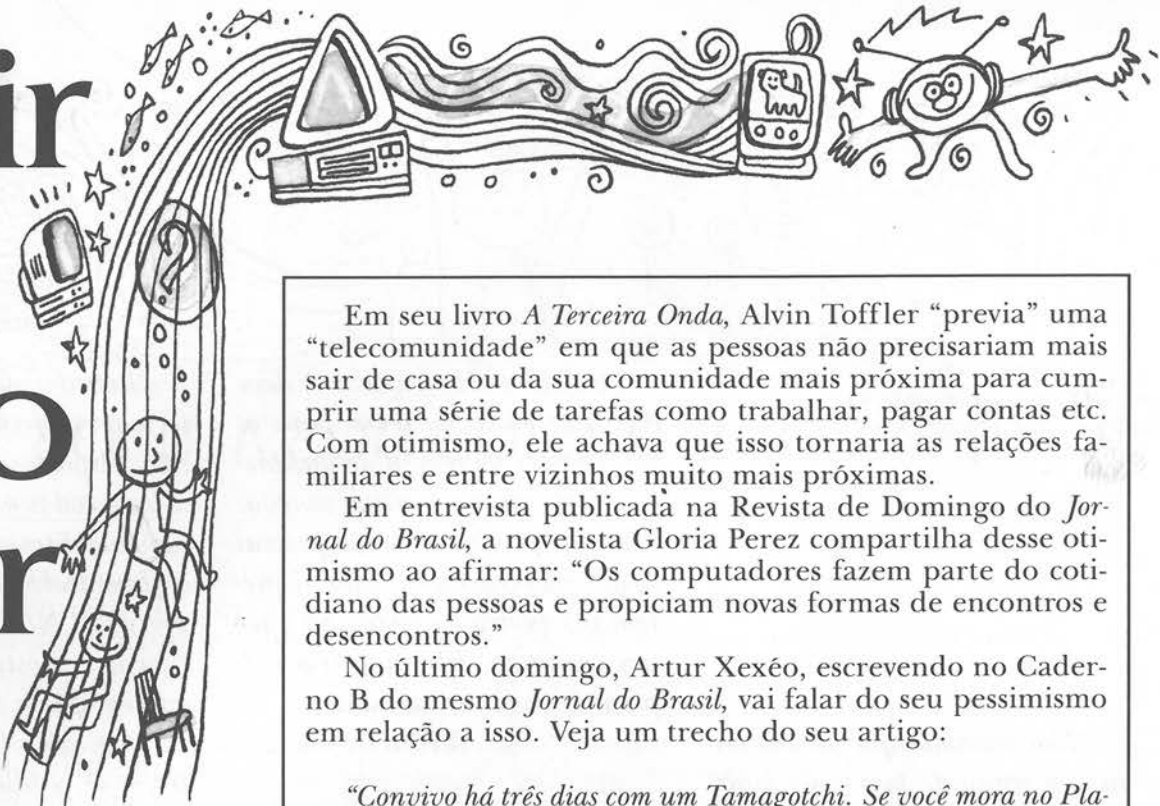
Sem terra, acho que vocês estão certos. Pois vocês não tem terra e o governo e os donos de fazendas deviam concordar em lhes dar terra para plantar e colher. Os fazendeiros deviam concordar em vender um pedaço de suas fazendas para o governo dar a vocês. Assim teriam onde morar. Tchau, espero que vocês consigam.”

“Lourdes, fico muito feliz em ter uma professora como você, que está disposta a mostrar para os alunos todas as injustiças sociais tão evidentes no Brasil, mas que a juventude atual custa tanto a perceber! Não por falta de tentativa de se mostrarem os fatos reais que compõem realmente a política injusta do Brasil, e sim por já terem se rendido à manipulação da Rede Globo! Pois estão mais interessados na roupinha da moda e no carro do ano! Hoje é um dia muito especial! Espero que algum dia o Brasil possa mudar, eu lutarei muito por isso, pois este é o meu país, o meu patrimônio, e que a juventude passe a atinar para esse tipo de problema. Nós vamos reverter esse quadro caótico em que se encontra o nosso país! Beijos.”

(Patrícia - 1ª série do 2º grau)



Cair ou não cair na rede?



Ao ler um artigo de Artur Xexéo, no *Jornal do Brasil* de 22/06/97, fiquei bastante mobilizado no sentido de discuti-lo com os alunos do curso de **Leitura Crítica da Comunicação** (disciplina eletiva de Introdução às Ciências Humanas do 2º Grau).

Na impossibilidade de fazê-lo, já que só me restava uma aula que estava reservada para a avaliação do bimestre, resolvi transformar a discussão numa questão de prova.

Os alunos escreveram coisas muito interessantes. Achei que não deveriam ficar só entre nós, mas que mereceriam ser compartilhadas com toda a comunidade.

Quem sabe não provocarão alguma discussão entre os próprios alunos e nas suas casas?

Com esse objetivo, reparto com vocês alguns trechos das respostas dos alunos. Para que se tornem mais compreensíveis, apresento antes a questão da prova que originou as respostas.

Façam bom proveito (como nós pudemos fazer...)!

Em seu livro *A Terceira Onda*, Alvin Toffler “previa” uma “telecomunidade” em que as pessoas não precisariam mais sair de casa ou da sua comunidade mais próxima para cumprir uma série de tarefas como trabalhar, pagar contas etc. Com otimismo, ele achava que isso tornaria as relações familiares e entre vizinhos muito mais próximas.

Em entrevista publicada na Revista de Domingo do *Jornal do Brasil*, a novelista Gloria Perez compartilha desse otimismo ao afirmar: “Os computadores fazem parte do cotidiano das pessoas e propiciam novas formas de encontros e desencontros.”

No último domingo, Artur Xexéo, escrevendo no Caderno B do mesmo *Jornal do Brasil*, vai falar do seu pessimismo em relação a isso. Veja um trecho do seu artigo:

“Convivo há três dias com um Tamagotchi. Se você mora no Planeta Terra, já deve ter ouvido falar nisso. Se não ouviu, certamente vai ouvir. Tamagotchi é um chaveirinho japonês que serve como habitat para um bicho de estimação virtual. É uma espécie de videogame de bolso. Com três botões abaixo da tela de cristal líquido onde vive a coisa, seu feliz proprietário alimenta o bicho, trata de sua saúde, brinca com ele, dá-lhe umas broncas e controla seu (dele) nível de felicidade. Tamagotchi virou mania no Japão, aportou há pouco mais de um mês nos Estados Unidos e, como tudo que é vendido em Miami, já virou objeto do desejo de crianças e adolescentes que circulam no Fashion Mall.

“O Tamagotchi é também o melhor símbolo para representar a solidão que - parece - vai reger a sociedade do novo século. A Internet vinha na frente nesta corrida com seu estímulo a conversas virtuais, encontros virtuais, namoros virtuais. Na disputa para garantir o sexo seguro, ela bateu até a camisinha. Sexo na Internet não precisa nem de contato. Mesmo sem amigos ou sem romances, a condição de solitário nunca impediu um mínimo de relacionamento social. Convivia-se com o patrão, os colegas de trabalho, a vendedora da loja. Hoje, trabalha-se em casa e compra-se on line. Não é preciso falar com ninguém. Nem ao telefone. Quer fazer uma transação bancária? Disca-se um número e ouve-se uma fita gravada: se quer o saldo, disque 1; se quer fazer uma transferência, disque 9; se quer um empréstimo, disque 3...

“As atividades gregárias estão com os dias contados. A gente deixa de ir ao cinema, ao teatro, ao estádio de futebol, e troca a sensação que eles provocavam por 50 canais de TV que chegam em casa por um cabo com filmes peças e jogos de futebol. Já vão longe os tempos em que a indústria de brinquedos fabricava jogos para animar reuniões. War juntava seis amigos em torno de um tabuleiro que lutavam para conquistar o mundo. Era criticado por estimular a beligerância. Hoje, joga-se War em CD-ROM. Sozinho. A beligerância continua. Os outros cinco amigos é que desapareceram.”

Agora, faça um pequeno texto, desenvolvendo sua posição sobre esse assunto.



COMENTÁRIOS DOS ALUNOS

“A tecnologia útil (fax, Internet, ...) criou a crescente sensação de solidão na sociedade. E a própria tecnologia ‘combate’ isso com novos produtos que só aumentam a solidão, em lugar de atenuá-la.” (Tiago Santos - 2º A)

“O que o homem está fazendo, na verdade, é colocar um imenso *chip* na Terra. O problema é que, como nós sabemos, os *chips* um dia quebram...” (Diego G. Trapa - 2º A)

“O jogo das relações humanas, a amizade e outras coisas, ficaram fáceis na Internet. Mas tudo que vem fácil vai fácil...” (Gabriel G. Mendes - 2º B)

“Com coisas como esse ‘bichinho’, vamos criar uma sociedade emocionalmente despreparada. Serão todos eremitas com seus mundos particulares.” (Alexandre Agapio - 2º A)

“Chegará a tal ponto que você poderá ter um ‘filho virtual’. Hoje em dia, estamos ainda no animal virtual.” (Renato Jerusalmi - 2º B)

“O que antes era ‘mais uma pessoa no meio de milhões’ passou a ser ‘mais um *nick* no meio de milhões’. E isso significa uma restrição preocupante do valor do desenvolvimento da sociedade, podendo causar problemas de relações com pais, amigos, filhos, chefes, ou seja, qualquer pessoa que exista fora do mundo de ilusões virtuais da Internet.” (Luciana S. Almendra - 2º C)

“A sociedade nos obriga a trabalhar muito, produzir o máximo, para que tenhamos a possibilidade do consumo. Então, ninguém tem tempo para relações,

ninguém pode ‘perder’ tempo com o outro. Mas também não quer viver sozinho. Então (a Internet) foi a forma que o mundo achou de controlar a carência humana sem desacelerar o trabalhador-robô.” (Mônica S. Machado - 1º D)

“Este exemplo que Artur Xexéo deu (do jogo de *War*) é muito interessante. Tenho certeza absoluta de que quem jogava com os amigos se divertia mais do que quem joga com o computador (na minha opinião não estão se divertindo, mas sim se distraíndo). Isso é uma coisa a ser pensada. Espero que não sejamos todos engolidos pelo futuro e nos tornemos máquinas humanas.” (Eduardo T. Abdelhay - 1º B)

“De um certo ângulo, pode-se afirmar que a Internet ajudou as pessoas a conhecer outras pessoas e inimagináveis culturas diferentes da sua. Porém, dificultou o convívio de quem estava mais próximo.” (Fernanda Guimarães - 2º A)

“Isso tudo tem um limite: as pessoas têm que ter um mínimo de convívio social para formar a sua personalidade real, além de ter relações afetivas no mundo real.” (Rafael B. M. Costa - 2º C)

“É verdade, sim, que a Internet possa estimular a solidão; porém, não acho que seja tão radicalmente como propôs Artur Xexéo. O caso é que só acontece o isolamento de uma pessoa se esta desejá-lo. Do contrário, se o usuário da Internet for uma pessoa sociável, a ‘grande rede’ só o incentivará a sair e conhecer pessoalmente aqueles que já conhece virtualmente.” (Daniel E. Santo - 2º B)

Prof. Artur Motta

Você estará lembrado...

Pe. José Pires de Almeida, diretor do CSVP

17/1 - Reinício das atividades com a **Semana Pedagógica**. Pretende-se dar relevo à discussão e aprofundamento de nossa *Proposta Educacional* em sua nova roupagem, estampada no Informativo e no último número da revista **A CHAMA**.

25/2- **Primeiro dia de aulas** com todos os alunos. As obras das duas bibliotecas já caminham para conclusão. O ambiente está lindo e promissor. Faltam ainda as estantes (em vias de serem armadas), os livros e os computadores. Tudo virá a seu tempo.

27/2 - **Primeiro Conselho Pedagógico**. Mostramos a urgência de decisões que nos permitam manter o equilíbrio pedagógico dentro da nova proposta, inclusive uma avaliação de sua eficiência durante o ano.

6/3 - Sepultado, no Mosteiro São Bento, **Dom Marcos Barbosa**. Mais um grande brasileiro que passa à vida melhor. E menos um "imortal" na ABL.

13/3 - Sessão do Conselho Pedagógico, tomada quase toda pelo assunto **biblioteca**, inteiramente renovada e ampliada, mas ainda sem os livros. Marcada a inauguração para o dia 31, no 38º aniversário do Colégio.

19/3 - A reunião da **diretoria da APM** fez-se no espaço da biblioteca maior, renovada e já parcialmente povoada de livros.

24/3 - Grande acontecimento nesta madrugada: um grupo de alunos e professores reuniu-se no Colégio para apreciar o **eclipse total da lua**, sob a orien-

tação do professor de astronomia, André Milone.

30/3 - No silêncio de um domingo de Páscoa, o Colégio completa seus **38 anos** de existência.

31/3 - Comemoração do **aniversário do Colégio**. À noite, celebração eucarística na Casa Central, oficiada pelos padres Venuto e Almeida. Ao final da missa, foi declarada aberta a Assembléia Geral da APM, seguindo-se bênção e inauguração das bibliotecas recém-reformadas. À biblioteca do 3º andar foi dado o nome do professor Jorge Luiz, cujos familiares compareceram comovidos e agradecidos. A dos pequenos se chamará "Menino Maluquinho".

1/4 - Já está na Internet a **home-page** do Colégio São Vicente de Paulo.

3/4 - Após a apresentação de nossa **home-page**, projetada no telão pelo professor João Carlos (Joca), **reflexões no**

Conselho sobre alguns temas urgentes, como o uso das bibliotecas recém-inauguradas e o programa de jovens cientistas da Fiocruz.

5/4 - Dia da primeira visita coletiva dos **ex-alunos** de 96. Bastante alegria no pátio.

8/4 - Esteve no Colégio o escritor e caricaturista **Ziraldo**, cujo personagem *Menino Maluquinho* dará o nome à nossa biblioteca infantil.

12/4 - Uma multidão no pátio, à tarde, para o **Sabadão**: música de várias *bandas* e pintura do muro.

17/4 - O Conselho Pedagógico refletiu sobre os **Sem-Terra**, a partir de um documento da Coordenadora de Estudos Sociais e Geografia, que também compõe um mural de adesões à grande marcha do MST, que hoje chega a Brasília oriunda de várias partes do país.

20/4 - No Jornal *O Globo*, interessante reportagem sobre



Inauguração da nova biblioteca infantil (31/3)

a terceirização em educação, figurando a **Escolinha de Esportes** do São Vicente entre as que vêm dando certo. Parabéns à Administração e ao Cacá (Carlos Alberto) que vem garantindo a qualidade da Escolinha, mantendo os espaços em ordem e melhorando sempre as quadras.

21/4 - Feriado de Tiradentes: o país acorda perplexo com a crueldade dos cinco jovens que, em Brasília, atearam fogo no **índio pataxó** Galdino Jesus dos Santos. O mundo inteiro clama por justiça.

23/4 - À noite, torneio esportivo comemorando o **24º aniversário do Curso Supletivo**.

29/4 - Alunos do 2º grau, portadores de cartão de "saída autorizada", foram à cidade aderir aos **protestos** contra a venda da Cia Vale do Rio Doce.

- Antes da Assembléia Patronal, as escolas filiadas à AEC reuniram-se no Colégio Zaccaria para uma possível tomada de posição em vista de se votar a proposta de **aumento dos professores**.

3/5 - O Brasil (o mundo!) amanhece empobrecido com o falecimento educador **Paulo Freire**, desaparecido ontem em São Paulo, aos 75 anos.

5/5 - O curso de astronomia tem conseguido movimentar os alunos, liderados pelo jovem astrônomo André Milone, ex-aluno do Colégio. O fato do dia foi a subida ao Corcovado à tardinha, para observar, a olho nu, o **cometa Hale-Bopp**, que tem nos visitado ao pôr-do-sol.

7/5 - Solenidade no auditório para encerramento do grupo de pesquisas de 96, trabalhando com os **meninos de rua** da Fundação São Martinho, que estiveram presentes, além de vários educadores, pais e "torcedores" do trabalho da

professora Maria Margarida, de História. Ofertando ao Colégio uma placa de prata e um artesanato de madeira, os meninos da São Martinho reafirmaram a gratidão ao São Vicente, primeira escola católica a visitar oficialmente aquela Fundação.

9/5 - Último dia do **Bazar das Voluntárias da Caridade**, na portaria, por ocasião da festa das mães. As vendas não parecem compensar tamanho esforço, mas vale o testemunho de dedicação à causa dos necessitados.

10/5 - Bodas de ouro do casal Maria Célia e Ivan Bustamante, na Capela do Colégio N. S. de Lourdes. O casal, **vice-presidente da APM no biênio 1973-74**, tomou a iniciativa de realização da revista da APM. Parabéns aos pais d'A **CHAMA**.

20/5 - **Reunião de pais** da 2ª série do 2º grau. A situação dos alunos após as provas do 1º bimestre foi mostrada em gráfico colorido, através de transparências. É visível a preocupação dos pais (mães sobretudo) na busca das causas das deficiências.

- A diretoria do Greco (através da presidente Maíra) comunica à direção do Colégio que amanhã os estudantes farão **greve** de apoio às grandes causas nacionais em jogo neste momento, sobretudo em Brasília: CPIs etc.

21/5 - Salas do 2º grau bem esvaziadas ou vazias. Mal-estar de uma ou outra turma, pois estava acertado que todas aderissem à **greve** mas houve alguns "furos". Um dos professores

Festa junina do 1º grau



deu matéria como se a turma estivesse presente... Seguiram-se reflexões para amainar a tempestade. A proposta do Colégio faz os educadores respeitar as opções políticas, mas não os obriga a compactuar com as mesmas.

22/5 - Ao **Conselho Pedagógico** compareceram os coordenadores verticais da área humanística, buscando cada qual colocar e justificar seus critérios de avaliação.

26/5 - O **Padre Domingos**, que desde 1978 dirigia a administração do Colégio, segue para Belo Horizonte em busca de nova tentativa de cura da enfermidade que, há meses, o vem impedindo de se dedicar plenamente a suas tarefas. À medida que se espalha a notícia, vão aparecendo as expressões de tristeza por esta despedida.

5/6 - **Padre Maurício** de Rezende Paulinelli é nomeado administrador do Colégio pelo Visitador Provincial com seu Conselho. Parabéns; votos de excelente e frutuosa gestão.

16/6 - Todos contentes com as várias **festas juninas** já ocorridas, tanto pela animação e ordem, quanto pelo vulto das arrecadações em favor dos necessitados: cerca de cinco toneladas de víveres e muita roupa

usada. Em prolongamento à festa de ontem, domingo, crianças pobres de várias procedências passaram a tarde no Colégio, na companhia de bom grupo de funcionários e alunos, em meio a muita "fartura" e participando de *shows* e diversões. Parabéns, Artur!

17/6 - Cinco educadores da casa participam hoje e amanhã de um Congresso sobre Cidadania (formação para cidadania) promovido pelo **Movimento Viva-Rio**, de que é um dos protagonistas o presidente da nossa Associação de Ex-Alunos, Pedro Daniel Strozenberg.

23/6 - A nova **Diretoria do Greco** visita o diretor do Colégio: Gustavo Prado Mendonça (presidente), Bernardo Cuñat Cerveró Secret (vice), Pedro Duarte de Andrade e Clara de Souza Rocha Meliande (tesoureiros), Marina Mendes Tavares e Marina Souza R. Meliande.

26/6 - No Conselho Pedagógico, foi ratificada a decisão tomada ontem pela diretoria da APM no sentido de se barrar totalmente **bebida alcoólica** de nossas festas de alunos, principalmente a festa junina.

28/6 - No ginásio coberto, mais um "**Mundial de Fut-Sal**", comemorativo do 10º Aniversário da Escolinha.

4/7 - **Mini-Jornada Pedagógica**, sob a orientação dos coordenadores. Parece ter agradado a todos o processo de avaliação pedagógico-didática a partir de casos concretos.

9/7 - Instalado pelo prof. João Carlos (Joca), Coordenador de Informática, o **computador** Pentium-200, última geração, na sala de recepção da diretoria.

25/7 - Após dois meses em Belo Horizonte, em tratamento de câncer nos pulmões, faleceu

Momento histórico: primeiro contato direto do Pe. Almeida com um computador (9/7).



Apresentação do índio Thini-á, para alunos do 1º grau (18/9)

o **Padre Domingos Óliver de Faria** que, por 20 anos, foi o diretor administrativo do Colégio São Vicente de Paulo. Nossos sentimentos aos familiares e à PBCM.

26/7 - Durante o recesso, **obras nas salas 21 e 22**, agora com novo visual. Na medida do possível, outras salas irão se transformando. Igualmente, nas quadras do ginásio de esportes, o professor Carlos Alberto (Cacá) vem executando notáveis melhoramentos.

1/8 - **Celebrações pelos falecidos**: Padre Domingos, Padre Pelissière e Irmão Francisco.

5/8 - O **coral**, sob a entusiasta direção de Patrícia Costa, intensifica os preparativos para um concurso de corais e para abrilhantar o 1º Congresso Nacional de Educadores Vicenti-

nos, em Curitiba, no mês de outubro, além de outros eventos.

14/8 - Representantes do Greco no Conselho Pedagógico anunciam a programação da **Semana Cultural** para setembro.

15/8 - Continua a **campanha ecológica** focalizando, sobretudo, a limpeza e preservação das salas de aula e pátios, com incisivos cartazes fixados às colunas e a confecção de um *bottom* a partir de desenho de aluno, escolhido entre os melhores.

16/8 - Embarcou para as **cidades históricas** o primeiro grupo de 48 alunos da 5ª série, capitaneados pela heróica dupla Paulo Nascimento e Maria Margarida, que há vários anos repetem com êxito a epopéia.

22/8 - Embarca a 2ª turma de 5ª série em excursão às **cidades históricas**. Bom proveito!

27/8 - Acompanhados pelos professores Ronaldo Forti e Patrícia Rubim, que acompanham o programa **Jovem Cientista**, da Fiocruz, alguns alunos seguem hoje para o Congresso anual da FESB.

28/8 - O índio **Thini-á** (nome que significa *estrela*), da nação Fulmi-ô, visita nossa escola. Estudante de comunicação na USP, ele interrompeu o curso no 4º período para dar um socorro a sua tribo, que está sendo dizimada por doenças, pobreza e violência. Tem feito apresentações culturais aos alunos de diversas escolas, a fim de arrecadar ajuda financeira.

- Conselho Pedagógico, examinando o projeto de informática que vai simplificar nossa administração pedagógica. Uma **rede interna** unificará os sistemas de emissão de boletins.

5/9 - Alunos da **Escola Japonesa** aqui estiveram mais uma vez, realizando o projeto de intercâmbio cultural já tradicional entre nossas escolas.

18/9 - Voltou à escola o **índio Thini-á**, que falou sobre os problemas de sua tribo para os alunos da 1ª e 2ª séries do 1º grau. Enquanto falava, o silêncio era total e a atenção extraordinária, lágrimas de comoção de várias crianças.

22/9 - Mais uma Semana Cultural, promovida pelo GRECO em nível de 2º grau, com o tema **O Homem é da Terra; a Terra é dos Homens**.

26/9 - Comemoração antecipada do **Patrono do Colégio**, incrementada pelos acordes do coral de adultos (alunos, ex-alunos, pais, funcionários) da maestrina Patrícia Costa.

2/10 - Homenagem ao Papa, sob a forma de grande faixa artisticamente pintada pelos alu-



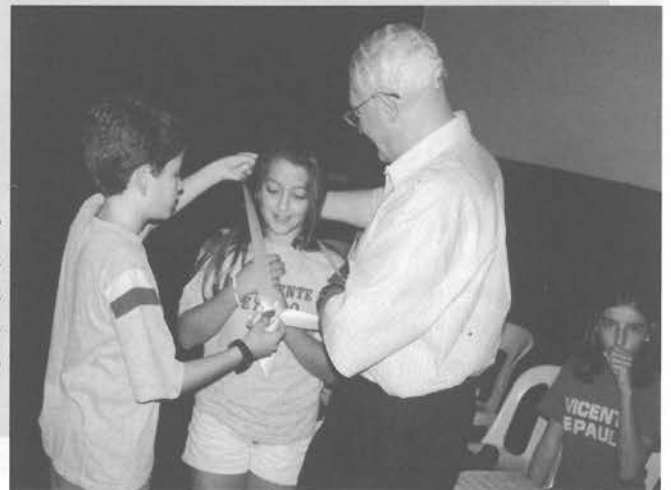
Homenagem
ao Papa
(2/10).

Bispos hospedados na Casa
Provincial durante a visita
do Papa João Paulo II ao
Rio de Janeiro.

Visita da Escola
Japonesa (5/9/97).



Posse
da nova
diretoria
do Mini-
Grêmio
(4/9).



nos Iuri e Julia Traub, com o rosto de **João Paulo II**, o escudo do Colégio e os dizeres: "Com o Papa pela Família, o Colégio São Vicente de Paulo."

10/10 - Viaja à noite o grupo de educadores que representará o Colégio São Vicente de Paulo no **1º Congresso Nacional de Educadores Vicentinos**, dias 11 a 15, em Curitiba. O coral já viajou ontem.

15/10 - O coral, segundo os comentários, apresentou-se muito bem em Curitiba.

16/10 - Na Capela da Casa Central, grande celebração de **Sacramento da Confirmação ou Crisma**, que o Sr. Bispo-Auxiliar D. Augusto Zini conferiu a 28 alunos do 2º Grau e supletivo, devidamente preparados.

25/10 - Completa 90 de idade o **Padre Horta**, fundador e primeiro diretor do Colégio, que reside atualmente em Brasília. O atual diretor expressa-lhe por telefone a gratidão do Colégio e os votos de alegria e esperança.

27/10 - Início da **Semana de Arte e Filosofia** no 2º Grau. Cartazes anunciam a programação até o final do mês.

3/11 - Palestra de Rubem César, no **Comitê Graúna**. Os alunos da última fase do Suple-

tivo prestigiaram o evento. Traçou-se de reatar a tradição dos últimos anos de Betinho.

4/11 - **Vacinação** geral na casa (vacina tríplice), realizada pela saúde pública, em consequência do aparecimento de um caso de sarampo entre os alunos.

7/11 - Estréia da peça do ano pelo **grupo Calabouços**: peça histórica, sintetizando a "caminhada do teatro de Portugal quinhentista a nossos dias, passando por Anchieta e terminando com Nelson Rodrigues". Muito aplaudida.

8/11 - Na Capela da Casa Central, celebração da primeira **Eucaristia** dos alunos da 5ª série.

12/11 - A portaria do hall externo transforma-se no **bazar das voluntárias**. Votos de bons frutos em sua dedicação aos pobres.

** As notas desta coluna, são extraídas das anotações diárias do Pe. Almeida, sendo que alguns assuntos, ampliados, encontram-se em outras partes desta revista.*



Crisma na Capela Central (16/10)

Dia do Mestre (16/10)



Flagrante do 60º aniversário do Pe. Horta, quando era trinta anos mais moço, assim como o colunista desta página, que aparece ao fundo (25/10/67)

Coral: sucesso em Curitiba!



Outubro de 1997: o Coral do Colégio São Vicente de Paulo está a pleno vapor, excursionando pelo Paraná, representando o Rio de Janeiro no Congresso Brasileiro de Educação Vicentina. Em seguida se apresenta na fase semifinal do I Concurso Nacional Funarte de Canto Coral, na Sala Cecília Meirelles. Um sucesso! Vamos ver como isso aconteceu.

Nossa passagem pelo Paraná foi um sucesso, teve início no IV Encontro de Corais de Ibioporã, fechando a noite com direito a bis e a insistência para que ficássemos por pelo menos mais um dia! Mas rumávamos para a tarefa de maior responsabilidade, em Curitiba.

Nosso primeiro impacto: um enorme Centro de Convenções e a responsabilidade de abriremos a Noite Cultural. Que público seria aquele? Compreenderia nossa proposta carioca? Com todos os desafios criamos mais um: começarmos com duas peças eruditas com o madrigal que ensaiávamos para o concurso. Loucura? Talvez; mas era importante passarmos por este processo.

E assim fizemos nosso *show*, que passou da parte erudita para a popular suavemente até chegarmos ao funk. Funk? Pois é! *“Rio 40°, cidade-maravilha, purgatório da beleza e do caos”*, cantava a platéia em coro conosco! Vibração, emoção, prazer... vitória!

Após o *show*, no ônibus que nos levava para a comemoração do sucesso, nosso grupo já despreocupado com os cuidados vocais de praxe se soltava em sambas cheios de alegria. Observo um dos coralistas reinventando a letra: *“diga, espelho meu, se há em Curitiba alguém mais feliz que eu”*. Meu coração de educadora se emociona: missão cumprida!

Na volta, comemoramos o Dia do Professor ensaiando para o concurso. Sabíamos das nossas defasagens em relação aos outros grupos, mas poderíamos fazer bonito. Nesses meses, todos crescemos muito.

E nos apresentamos com a convicção de termos cumprido nossas metas, com a consciência de nosso tamanho e de nossas possibilidades! Nervosos? Claro! Tudo era novidade... Não levamos o prêmio, mas cantamos com o coração e o prazer de cantar! Já estávamos premiados!

O ano de 1997 vai chegando ao fim e todos nós estamos cheios de planos para o futuro. Mas uma coisa é certa: todo este movimento coral que acontece hoje no Colégio São Vicente de Paulo é fruto de uma afinção além da musical! A direção investe alto em cultura, coisa rara nos estabelecimentos cariocas. Subliminarmente cria possibilidades, objetivamente promove espaço e veste a camisa. Os corais (este ano ainda formamos o grupo do Ginásio e o de Pais, Professores e Funcionários) percebem esta sintonia e ficam estimulados.

E prefiro encerrar este artigo transcrevendo o último parágrafo da carta que redigi aos coralistas na véspera do concurso; não por preguiça ou falta de criatividade, mas por sintetizar este momento e poder estendê-lo a todos os envolvidos neste processo:

“Agradeço a todos por estarem neste processo comigo! Vocês são responsáveis por uma das melhores fases da minha vida pessoal, e sem dúvida, a melhor fase da minha vida profissional!”

Minha eterna gratidão,
Patrícia Costa

Olimpíada Vicentina: Vitória da comunidade

A Olimpíada/97, realizada de 9 de setembro a 25 de outubro, envolveu praticamente todos os alunos do Colégio, tendo sido realizada em três etapas: a primeira, destinada aos alunos de 1ª a 4ª séries do primeiro grau, a segunda, aos alunos de 5ª a 8ª séries e a terceira, aos alunos do 2º grau. Em 1997 foi maior a participação dos alunos, com um aumento do número de dias de competição no primeiro segmento do primeiro grau e também um acréscimo no número de bandeiras. Para 1998, essa participação deverá ser ainda maior. A pedido do GRECO, voltamos a incluir, neste ano, a competição de xadrez.

Prof. Paulo
Coordenador
de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO 1º GRAU

1ª a 4ª séries: 24 jogos de futebol, 24 jogos de queimado, 8 competições de corrida de obstáculos e 8 de bola ao cesto.

Série	Classificação	Futebol	Queimado	Revez. masc.	Revez. fem
1ª série	campeão	branco	vermelho	vermelho	vermelho
2ª série	vice	vermelho	branco	azul	verde
	campeão	amarelo	verde	cinza	vermelho
3ª série	vice	cinza	vermelho	amarelo	amarelo
	campeão	vermelho	amarelo	vermelho	vermelho
4ª série	vice	verde	cinza	amarelo	amarelo
	campeão	vermelho	amarelo	vermelho	cinza
4ª série	vice	branco	cinza	azul	azul

Série	Classificação	Bola ao Cesto / masc.	Bola ao Cesto / fem.
1ª série	campeão	Vermelho-Gabriel-t.14	Amarelo-Joana-t.15
2ª série	vice	Branco-Erick-t.14	Azul-Julia-t.11
	campeão	Amarelo-Gabriel-t.25	Verde-Renata-t.24
3ª série	vice	Azul-Diogo-t.24	Amarelo-Livia-t.24
	campeão	Cinza-Ivan-t.24	
3ª série	vice	Amarelo-Eduardo-t.23	Verde-Tatiana-t.32
	campeão	Cinza-Daniel-t.32	Amarelo-Juliana-t.31
4ª série	vice	Azul-Rafael-t.32	Branco-Carolina-t.42
	campeão	Azul-Andrew-t.43	Cinza-Renata-t.43
4ª série	vice	Verde-Cassiano-t.42	
	campeão	Branco-André-t.41	

5ª a 8ª séries: 24 jogos de basquete, 24 de voleibol, 12 de handbol e 12 de futebol.

Série	Basquete Masculino	Basquete Feminino	Vôlei Masculino	Vôlei Femin.	Handbol	Futebol
5ª série	53	51	51	51	51	53
6ª série	64	62	61	64	64	64
7ª série	74	73	73	73	73	72
8ª série	81	81	81	84	82	82

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO PRIMEIRO GRAU

Série	Campeã	Vice-Campeã
5ª série	turma 51 com 40 pontos	turma 53 com 26 pontos
6ª série	turma 64 com 46 pontos	turma 61 e turma 62 com 22 pontos
7ª série	turma 73 com 40 pontos	turma 74 com 22 pontos
8ª série	turma 81 com 36 pontos	turma 84 com 28 pontos



CLASSIFICAÇÃO 2º GRAU

17 jogos de futebol, 12 de basquete,
12 de vôlei e 12 de handbol.

Modalidade	Campeã	Vice-Campeã
Basquete Masc.	turma 3º A	turma 1º C
Basquete Fem.	turma 3º A	turma 2º A
Vôlei Masc.	turma 1º D	turma 2º B
Vôlei Fem.	turma 2º A	turma 1º B
Handebol Masc.	turma 2º C	turma 3º B
Handebol Fem.	turma 2º A	turma 1º D
Futebol Masc.	turma 2º B	turma 1º C
Futebol Fem.	turma 2º A	turma 2º C
Xadrez	Patrick-t.2º A	Domingos-t.1º B

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO SEGUNDO GRAU

Série	Turma	Nº de pontos
Campeã	2º A	46 pontos
Vice-campeã	3º A	20 pontos
3º lugar	1º D, 2º B e 2º C	16 pontos
6º lugar	1º B e 1º C	12 pontos
8º lugar	3º B	6 pontos

Alunos Concluintes - Turma 1996

Adriana Pereira de Oliveira	Joana da Costa Martins Monteiro
Amanda Levi Zindeluk	Joana Pessoa
Andre Carvalho Crecca Borges	Joana Traub Cseko
Andressa Garcia Lopes	João Bernardo Fernandes Caldeira
Anna Carolina Ledo Martins Costa	João Eduardo Coelho da Rocha
Antonia de Vicente Salgado	Juan Ignacio Patricio Rossi Gonzalez
Barbara Nunes e Silva	Julia da Silveira Carrera
Bernardo Hollanda de Carvalho	Julia de Meirelles Paes de Carvalho
Bernardo R. de Magalhães Carvalho	Julia Silva Duarte
Bernardo Souza Azevedo	Juliana Paiva Guimarães
Bianca Amar Botelho	Juliana Rebello Horta
Bianca de Vasconcelos	Juliana R. M. Medeiros de Moraes
Branca Maria Opazo Medina	Julio Naves Ribeiro
Bruno Schlesinger de Castro Gama	Leticia de Carvalho
Camila Parahyba Leopoldi	Lourenço de Almeida Monteiro
Carlos Frederico Marcal Rodrigues	Lucas Almeida Curado
Carolina Zappa Motta	Lucas Ferro Costa Marcier
Carolina Zonensein	Luciana da Rocha Fernandes
Celia Raquel Garicoi da Costa	Luciana Lemos da Silva Castro
Clarisse Fernandes da Cunha	Luiz Antonio B. Gomes Angeiras
Clarisse Martins de Souza Bandeira	Luiz Claudio Alvares Moreira
Conrado Maciel Versiani	Marcelo Bouzas Barbosa Teixeira
Cristiano Blumenthal e Silva	Marcio Pizzi de Oliveira
Cristiano Prado Martins Barbosa	Maria Comes Muanis
Cristina Mariano Pereira Lima	Maria Isabel de Toledo Andrade
Daniel Castro Lima de Araujo	Maria Jesus Duarte Silva
Daniel Lara de Araujo Vaz de Melo	Maria João Brito Moura
Daniel Saadi Tozatto	Maria Sant'Anna Marquez
Daniela Ferraz Pereira Leite	Mariana Fidalgo Fernandes Warth
Denise Espellet Klein	Marina Magalhães Lopes
Diogo Alvares de Azevedo e Almeida	Mauro Percinoto
Diogo Fontes Pereira	Miguel Magalhães Castro Goes
Eduardo Pessoa Xavier	Olivia Ribeiro Ferreira
Eduardo Saggioro Garcia	Pablo Uruari Peixoto
Ermindo Cecchetto Netto	Paloma Nehab Hess
Fernanda B. Buarque de Hollanda	Patricia Dodsworth Ribeiro
Fernanda Dortas Bazzanella	Paula Wetzel Brandão dos Santos
Flavia Muniz de Castelo Branco	Priscila Marques Jansen
Flavio Izhaki	Rafael Pissurno Martins
Gabriel Momesso de Castro	Rafael Soares de Aquino
Guilherme de Lemos Medina Coeli	Renata de Melo Aguiar
Gustavo Barros de Souza Bandeira	Rodrigo Curi Goulart
Gustavo Cahu'Domingues	Rodrigo Gava Reddo Gonçalves
Gustavo de Moraes Pereira	Taissa de Mattos Machado
Gustavo Melo da Costa	Thalita Martins Dias
Gustavo Mendes de Melo	Thiago Correa de Sá Carneiro
Gustavo Vaz de Mello Baez Almada	Thiago de Castro Moreira
Helena Momesso de Castro	Thiago Lins Cavalcante Costa
Isabella Marinho Nunes	Thiago S. Paiva de A. Carvalho
Izabella Moreno Batista	

Família Vicentina: uma realidade e uma proposta

Em julho de 1998, a Congregação da Missão (Vicentinos ou Lazaristas) realizará sua Assembléia Geral, tendo como tema: **"A Família Vicentina através do Mundo e os Desafios para o Terceiro Milênio."**

Este assunto reflete uma realidade e um apelo: crescem entre os grupos de inspiração vicentina, compostos de pessoas leigas ou consagradas, as experiências concretas de cooperação mútua e a consciência da necessidade de maior conhecimento, aproximação e colaboração entre si.

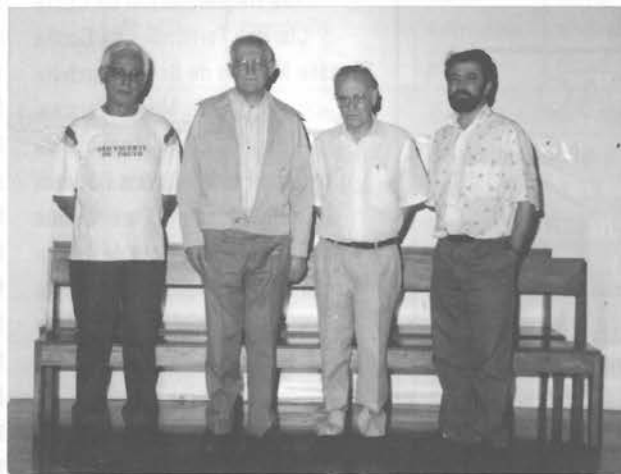
Atualmente, há na Igreja uns 160 institutos de inspiração vicentina. São instituições diversas de leigos ou de consagrados, que reconhecem S. Vicente de Paulo ou como fundador ou como fonte principal de inspiração, que têm uma acentuada orientação para o serviço dos pobres e que desenvolvem uma espiritualidade com acento especial na caridade concreta, vivida na simplicidade e na humildade.

No Brasil, a Família Vicentina é muito grande. Entre nós atuam muitas congregações e muitas associações leigas de inspiração vicentina, como a Congregação da Missão, a Companhia das Filhas da Caridade (irmãs vicentinas), a Congregação das Irmãs de São Vicente Paulo de Gysegem, o Institu-

to dos Filhos da Caridade, a Congregação dos Religiosos de S. Vicente de Paulo, a Congregação dos Missionários Servos dos Pobres, a Congregação das Irmãs Servas dos Pobres, a Congregação dos Frateres de N.S. Mãe da Misericórdia, a Sociedade de São Vicente de Paulo (mais de 200 mil leigos e leigas vicentinos, em mais de 9 mil conferências), a Associação Internacional da Caridade (AIC, Voluntárias da Caridade), a Juventude Marial-Vicentina etc. Ainda há uma grande quantidade de pessoas que, mesmo não pertencendo a nenhum instituto específico, estão ligadas à obra vicentina e que vivem e trabalham animados pelo testemunho de S. Vicente de Paulo.

Neste momento em que a Igreja, rumo ao novo milênio, nos convoca a uma nova evangelização, os grupos de inspiração vicentina precisam responder a este apelo como uma força viva, articulada e dinâmica de serviço e compromisso com os pobres. Inserida na caminhada eclesial e respeitando a autonomia e identidade de cada grupo, a Família Vicentina precisa agir unida, com renovado ardor, novos métodos, indo ao encontro dos desafios do mundo moderno, sobretudo os que se referem aos pobres.

Pe. Eli Chaves dos Santos



A mantenedora PBCM (Província Brasileira da Congregação da Missão) é representada no Colégio São Vicente pela equipe da direção. Na foto (da esq. para dir.), Pe. Venuto, Pe. Almeida, Pe. Domingos e Pe. Maurício

Padre Domingos

"Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."
(Antoine Saint Exupéry)

Tinha o seu jeito mineiro de ser: silencioso. Também era cerimonioso e fechado. O que mais o caracterizava era a frase "mineiro trabalha em silêncio".

Sua vida foi silenciosa. Sua doença foi silenciosa. Sua partida foi silenciosa.

Quando soube o que tinha, disse: "Sei que vou morrer, mas vou lutar." E lutou até o fim. Disse também: "A única coisa que

não quero é deixar de trabalhar" – e trabalhou até o limite de suas forças.

Deus entregou a Pe. Domingos o fardo que ele podia carregar e ele o fez com dignidade, sem nunca se queixar de nada, sem se revoltar e sem pedir nada. Só agradecia a preocupação e o carinho que recebia.

Ele não está aqui ou ali. Está aqui, ali e em todos os lugares. Ele não tem vida,

ele é a vida. E espera... Espera ansioso a hora em que todos seremos vida, pois só nesta hora entenderemos que quem vai não sofre.

Fica a saudade imensa, a gratidão por tê-lo conhecido e a lição de vida que ele nos deu.

Anamaria Prado

Beatificação de Ozanam (22/8/97)

Entrevista com Pe. José Pires de Almeida

Paris, agosto de 1997. Apesar do calor incomum, mais de 40°, a capital francesa andava repleta de visitantes. O encontro dos jovens com o Papa mais uma vez surpreendia o mundo reunindo um milhão de pessoas. Era o ambiente escolhido pelo Papa para mostrar à juventude mundial um novo modelo na pessoa do jovem Antônio Frederico Ozanam, fundador de Sociedade São Vicente de Paulo.

O nome de São Vicente faz nossa revista interessar-se pelo evento, aparentemente tão longínquo, e registrá-lo através desta entrevista com o diretor do Colégio São Vicente de Paulo.



Pe. Almeida, o que é mesmo uma "beatificação" ?

É o reconhecimento público, por parte da suprema autoridade da Igreja, das virtudes excepcionais de pessoa falecida, solenemente proclamado a toda a Igreja Católica. Após esta proclamação, o novo "bem-aventurado" poderá receber reservadamente, ou seja, em determinadas situações e locais, o culto dos féis. Pela "canonização", que é o passo sucessivo, o bem-aventurado será declarado "Santo" e poderá ter culto público sem aquelas restrições. Cada uma destas etapas exige profundas pesquisas e estudos sobre a vida e obras dos "candidatos", o que torna o processo longo e dispendioso. Frederico Ozanam faleceu aos 40 anos, dia 8 de setembro de 1853, e somente agora, após 144 anos, concluiu-se o processo da primeira etapa ou beatificação.

Sabe-se que só atinge a " honra dos altares " quem viveu intensamente a Fé e praticou as virtudes heroicamente; qual foi, sob este aspecto, a especialidade de Frederico Ozanam?

Antes de tudo, sua Fé, transformada em caridade. Herdeiro espiritual de família fervorosa, Ozanam adolescente, sozinho como estudante em grandes cidades (Lyon, depois Paris), buscou seriamente a consolidação de suas convicções e práticas religiosas e transmitiu tal preocupação aos jovens colegas, resultando disso notável união de esforços pela renovação da própria pastoral da arquidiocese de Paris. Sedento de cultura histórica e religiosa, conseguiu estimular os jovens através de conferências ou círculos de estudos, denominados "Sociedade dos Bons Estudos", com o objetivo de promover, entre os católicos, o gosto das pesquisas filosóficas, históricas e religiosas. Era o que ele tinha sonhado: "reunião de amigos, trabalhando juntos no edifício da ciência, à luz do pensamento cristão". Em pouco tempo, a Sociedade se transforma na "Conferência de História", aberta a todos, com discussão inteiramente livre, visando a receber também os jovens filósofos não cristãos ou incrédulos, desejosos de pedir aos cristãos as razões de sua Fé. O impacto foi salutar, mas Ozanam e seus amigos católicos ficaram sem resposta quando os adversários objetaram: "muito bem quanto ao passado da Igreja;

mas hoje, o que fazem os cristãos para concretizar a Fé?" Daí, a resposta: "ir ao pobre, ao necessitado, mostrando pelas obras de caridade a firmeza da Fé". Assim nasceram em 1833, tendo Frederico 20 anos, as Conferências da Caridade que, postas sob o patrocínio do Santo da Caridade Organizada, foram batizadas de "Sociedade São Vicente de Paulo". Hoje, as "Conferências" se encontram no mundo inteiro com cerca de 900 mil sócios, sendo que, no Brasil, iniciadas no Rio de Janeiro em 1872, atingem 250 mil sócios. É seguramente a obra que mais caracteriza a pessoa e a santidade de Ozanam.

Que mais teria ele a nos ensinar?

Não se pode esquecer seu esforço em prol da justiça social, tendo sido seguramente o maior cientista social de seu tempo e defendendo, como professor e jornalista, teses então ousadas, relativas à justiça social, como necessidade de limite de horas de trabalho nas indústrias, repouso semanal, férias, seguro de vida etc. Isso, mais de 40 anos antes da Encíclica de Leão XIII (1891), que seria o primeiro grito oficial da Igreja contra as injustiças sociais. Foi também, portanto, um grande precursor. E soube ser, ao mesmo tempo, o cidadão simples, o professor universitário querido, o esposo e pai afetuosíssimo.

Existe ligação entre a obra de Frederico Ozanam e as obras vicentinas mais antigas?

Sim, e cada vez mais intensa. É verdade que cada uma goza da própria autonomia, mas, revestidas do mesmo espírito que animou São Vicente, isto é, o amor ao pobre e o esforço de o atingir eficazmente através da caridade organizada, elas buscam unir-se em prol de melhor desempenho. São mais de 150 as Congregações, Associações ou Movimentos que, de alguma forma, se legam à obra de São Vicente de Paulo. A tendência atual é de esforço de conhecimento mútuo e, na medida do possível, de uma ação pastoral conjunta em favor da pobreza. Que o Bem-aventurado Frederico Ozanam interceda por nós e, em especial, pela juventude, fazendo-nos participantes da caridade operante com que demonstrou o heroísmo de sua Fé.

TEATRO VIDA TEATRO

"Tire-se ao homem a capacidade de sonhar, o poder da imaginação criadora e contemplativa, e diga-nos o que resta nele, ou melhor, o que fica da criatura humana?!"
(Bárbara Vasconcelos de Carvalho)

Quase todos os dias, no palco do cotidiano, acontecem cenas que chocam. Por que é tão cruel o teatro realidade? O que está faltando aos personagens desse teatro para construírem uma história de convivência mais humana, justa e fraterna?

Há dez anos, criou-se no Colégio São Vicente um espaço



onde professor e alunos buscam a essência humana através dos jogos dramáticos. Muitos textos são tecidos e interpretados no entrelaçamento do real com a fantasia, concedendo brilho aos diálogos, que ecoam através das vozes de crianças do grupo de teatro.

Espero que todos aqueles que já participaram, participam ou venham a participar do Teatro Infantil do Colégio São Vicente internalizem os valores vivenciados durante as aulas, e possam desempenhar papéis de relações justas e verdadeiras numa socie-

dade que ainda esquece os valores essenciais e caricaturiza as relações desumanas.

Se "sonhar é preencher vazios", que as aulas teatrais deste Colégio continuem sensibilizando nossos corações e fazendo-nos acreditar que vale a pena valorizarmos as emoções e a magia da arte de representar, vivenciadas, por todos nós, no palco do 4º andar.

Parabéns, professor Lauro Basile e alunos do Teatro Infantil.

Professora Lucia Maria

Toda a escola "plugada"

O computador como instrumento de construção do conhecimento. Esta é a premissa do projeto curricular de informática do Colégio São Vicente. O projeto, implantado há quatro anos, considera que este instrumento, o computador, precisa ser efetivamente apreendido pelos alunos. Para isso, há um encaminhamento progressivo de informática ao longo das séries, aliando-se as necessidades curriculares e os softwares apropriados.

Inicialmente, o projeto aten-

dia à 3ª e à 6ª séries, como focos multiplicadores. Já no segundo ano incluímos mais duas séries (4ª e 7ª). No ano seguinte, todo o 1º grau estava freqüentando o laboratório. Foram criadas duas salas ambientes, com 20 máquinas ligadas em rede, com a perspectiva de se ter toda a escola engajada, formulando a utilização da informática.

A partir de um plano-piloto, que se constituiu de um planejamento de aula e uma metodologia integrada, são feitos encontros com coordenadores e

professores para avaliação e elaboração de novos projetos. Juntos preparamos um currículo, em que hoje se destacam os seguintes itens:

- o trabalho de ciências realizado pela 1ª série sobre o crescimento do vegetal, plantado na horta do colégio e relatado no laboratório de informática;
- as regras da sala de aula e o livro de história criado pela 2ª série;
- a atividade difícilíssima da 3ª série em trabalhar com uma linguagem de programação;

Quem não gosta de desenho animado?

O fascínio que o cinema de animação exerce sobre nós, desde pequenos, é capaz de marcar nossas lembranças por toda a vida. Talvez por isto venha sendo cada vez mais utilizado nas diferentes mídias.

Assim, umas das linhas de pesquisa desenvolvida pela equipe de artes plásticas, ao longo de todas as séries, é o estudo da imagem em movimento. Desde a primeira série, o aluno do São Vicente começa a experimentar teatrinhos de sombra, na intenção de compreender as descobertas que permitiram à imagem libertar-se de sua condição estática.

Na quinta série, finalmente, é possível fazer um filme e experimentar como – além de cores, linhas e formas – o tempo também participa da construção das imagens. É ele que transforma a imagem através do movimento. A animação é, na verdade, uma das experiências mais concretas de como o tempo é parte constitutiva da imagem.

Esperamos que o aluno compreenda, também, as linguagens dos homens que utilizaram a arte como meio de expressão, situando-os em sua época e contexto e, além disso, que seja capaz de agir criticamente estabelecendo relações entre os vários “olhares” do mundo.

CONSTRUÇÃO DE IMAGENS

Há sete anos o desenho animado faz parte do currículo da quinta série no Colégio São Vicente. E há três anos contamos com a assessoria técnica de Marcos Magalhães, que além de ser um dos mais importantes cineastas de animação do país, premiado internacionalmente, é um dos diretores do *Anima Mundi*, mostra internacional de animação realizada anualmente no Centro Cultural Banco do Brasil.



O curso de desenho animado em 97 teve início com uma mostra de vídeos sobre fundamentos técnicos. Foram também realizados diversos exercícios de simulação de movimentos com o uso de bloquinhos (*flip-book*),

zootrópio, massinha e animação com o computador, produzindo-se então um pequeno vídeo de caráter experimental. A partir daí, cada uma das cinco turmas da quinta série elaborou dois filmes em torno de temas baseados em fatos correntes e de cunho eminentemente humanístico, como, por exemplo, a questão da solidariedade.

Os trabalhos produzidos a cada ano são exibidos para os alunos e pais da quinta série e para a comunidade em geral do Colégio, em uma mostra no final do ano letivo.

**Debora Marta Carvalheira Montano,
Sueli de Lima e Marcos Magalhães**
(Professores da equipe de Artes Plásticas)

na informática

- o projeto de estudo da biosfera feito pela 4ª série;
- as redações e os gráficos com a análise de notas na 5ª série;
- o pioneiro trabalho desenvolvido pelo professor João Carlos em geometria, realizado pela 6ª e 7ª séries;
- a incursão ao *software* Word e do programa de animação *Animation Works* na 8ª série.

Esses foram alguns dos bem-sucedidos projetos implementados. Nem tudo são flores e ainda temos muito a realizar e a discutir, mas já estamos cer-

tos de que o caminho adotado proporcionou enriquecimento de conteúdos.

Internet, multimídia, BBS, rádio e muito mais

O projeto de informática não se limita ao laboratório. Além da *home page* do Colégio na InterNet (www.ax.apc.org/~bbsvp), contamos com o apoio da APM e a iniciativa do coordenador João Carlos na criação da nova biblioteca com três equipamentos multimídia, na BBS concebida e administrada

por alunos e na rádio “Democrática”, que também é pura expressão dos alunos.

Em 1998, todo o Colégio estará interligado em rede e os laboratórios serão reformulados com novos equipamentos multimídia, novos *softwares* e enciclopédias em CD-ROM, sempre buscando o maior aproveitamento dos nossos alunos na apropriação das novas tecnologias.

Esther Regina Levis
Coordenadora da Oficina
de Informática

Na mídia

O Colégio São Vicente é referência constante na imprensa, tanto em assuntos educacionais quanto em suas atividades culturais, esportivas e comunitárias.

Pelas crianças carentes

Bonito e talentoso, Nando Gabrieli (foto) é também solidário: no próximo dia 25, ele fará um show-tributo à cantora americana Ella Fitzgerald com renda em benefício de um grupo de jovens que ajudam meninos de rua. "É o Comitê Graúna do Colégio São Vicente de Paulo, que só em junho arrecadou 5 toneladas de alimentos e 600 agasalhos e vem fazendo um trabalho lindo com crianças de rua, de favelas e de orfanatos", me conta Nando. Cerca de 100 meninos carentes deverão assistir ao show em que Nando homenageia Ella, grande estrela do jazz que na adolescência foi menina de rua.



Garotada sobe o morro pela paz

Rachel Vita

Ele tem rosto de boneca, estuda em escola de patricinha, mas faz coisas de que meninas da sua idade nem chegam perto. Aos 18 anos, Iná Mariana visita creches de crianças pobres, promove ginásticas e festas para arrecadar roupas e alimentos para moradores de duas favelas de Laranjeiras, bairro onde mora. Estudante do último ano de segundo grau do São Vicente de Paulo, Iná faz parte de grupo que tem crescido na Zona Sul, jovens da classe média que ajudam comandados pobres da cidade.



Iná faz parte de grupo que tem crescido na Zona Sul, jovens da classe média que ajudam comandados pobres da cidade.

Direito a serviços dos oprimidos

Patricia Ribeiro, 22 anos, mora no Dona Marta e não está aproveitando o Balcão de Direitos apenas para consulta. Estudante do sétimo período de Direito da UFRJ, acabou faturando o estágio do programa, ganhando R\$ 230. "Eu levanto a mão para os meus. Aqui você aprende de tudo um pouco, sem precisar gastar dinheiro com passagens". Patricia é bisneta de uma das primeiras moradoras da favela.

"Além de fazer o que eu gosto, trabalho com pessoas que têm muita experiência", disse a estudante. A outra estagiária chefe, Maria Luiza de Luna, também da classe média, Patricia diz que pode enfrentar preconceito no mercado de trabalho. "Porém, quanto ainda não percebi que as coisas. Eu tinha uma bolsa de estudos em colégio particular. Sumiu uma coisa da sala, acharam mochila era a primeira vez que eu precisava ser revisada". Ela pretende ser advogada na área de família. "Acho que há muitos de experiências, entre jovens da classe média rica e pobre, devia existir sempre um que caminhar para a evolução".

MATEMÁTICA A velha tabuada vai deixar de ser a única forma de aprender a fazer contas. Junto com o computador, as máquinas de calcular passam a ser consideradas instrumentos



didáticos valiosos. Os exames do Saeb vão aferir a habilidade dos alunos de aprenderem Matemática pela análise e construção de gráficos e tabelas. Um obstáculo para a implantação da proposta é o desaparecimento das escolas: apenas 20% dos alunos de 4ª série têm acesso a computador

encontro de culturas diferentes – européia, indígena e negra – que devem ser respeitadas. "Queremos acabar com a visão homogênea de que somos uma nação branca e católica", explica a antropóloga Betty Mindlin, uma das colaboradoras na redação dos novos manuais dos professores.

A proposta do governo não representa novidade para as boas escolas do País. Na zona sul do Rio de Janeiro, o colégio particular São Vicente de Paula usa computadores em aulas de Matemática, Ciências e Artes desde 1993. Visitas a estações de tratamento de água e lixo e plantações de hortas, como parte das lições de educação ambiental, são atividades corriqueiras nas primeiras séries. "Ainda enfrentamos resistências dos professores para falar de educação sexual, mas o assunto está sendo tratado de forma cada vez mais espontânea", diz Artur Mota, coordenador do colégio. Em Belo Horizonte (MG), outra

PARCERIA NAS ESCOLAS: • Continuação da página 1

Atividades esportivas e educacionais nos colégios ficam mais em conta para os pais

Maior qualificação dos profissionais explica a multiplicação dos cursos livres

A professora de dança contemporânea Luiza Lima Ferreira salienta que as atividades extracurriculares podem ser fundamentais para o desenvolvimento das crianças. — Nem todo mundo tem acesso à dança. Cursos como esse acabam dando oportunidade para as pessoas — afirma. Ela acrescenta que os preços cobrados pelas escolas acabam ficando em conta se comparados aos das academias. O curso de dança da Edem, por exemplo, tem aula duas vezes por semana, dura 50 minutos por aula e custa R\$ 50 por mês. Roberto Torres, mais conhecido como mestre Beto, instrutor de capoeira afirma que, gradativamente, o mercado de trabalho está se deslocando das academias para os colégios. — As escolas não têm mais preconceito contra a capoeira, que é no mesmo tempo uma manifestação artística e esportiva.



Os FUTEBOL REÚNE mais de cem crianças na Escola Parque; metade dos alunos não vai embora depois das aulas

ziza e oferece às famílias opções de prática desportiva a preços acessíveis — diz ele. Entre 18h e 20h, Stiebel mantém oito cursos para alunos do Colégio, ocupando duas quadras e um ginásio poliesportivo. Depois, as crianças ficam abertas para a comunidade. Ele afirma que a proliferação dos cursos está relacionada com a qualificação dos profissionais de educação física, que estão migrando de academias e clubes para colégios: — Cada vez mais as universidades formam profissionais de bom nível que acabam desenvolvendo

projetos específicos para escolas. Uma quadra vazia deixa um profissional sem trabalho. No Colégio Sion, a terceirização está acoplada ao projeto de oferecer o estudo em tempo integral. Através de convênios, os alunos têm acesso a cursos de inglês, informática e natação. — Os professores vêm até a escola e isso reduz a mensalidade dos alunos — afirma Cátia Duque, diretora do Sion. No colégio Santa Mônica, na Barra, o Kids Up é responsável pelo inglês. Atuando em outras oito escolas, a diretoria resolveu

abrir este ano uma franquia para expandir o negócio: — Este é uma tendência bastante nítida. Cursos completos dentro da própria escola acabam saindo mais barato e em modo para todo mundo — afirma Kátia Galvão, diretora do Kids Up que distribui 30 professores entre as escolas em que atua. Ela acrescenta que muitas escolas já estão partindo para a terceirização do inglês na própria grade curricular: — É uma forma de aumentar a qualidade do ensino e que a escola acaba saindo mais barato

Disputa não mete medo

Bruno Maletta, 17 anos, cursa o terceiro ano do Colégio São Vicente de Paulo e é um dos candidatos a uma vaga em uma das faculdades mais difíceis de ingressar no país: Engenharia Química na UFRJ.

Para conseguir chegar lá, Bruno tem levado uma vida semelhante a que terá se passar no vestibular. Passa a maior parte do dia estudando. "Não estudo 24 horas por dia, mas me dedico muito", reconhece. Porém, ele admite que ainda tem tempo para um pouco de lazer depois das tardes de estudo e de algumas noites.

A sua atração por Química vem desde pequeno. Ele conta que nunca pensou outra coisa senão Química ou algo parecido. "Sempre quis fazer alguma coisa relacionada à Química e Matemática", lembra.

Apesar de ser ainda jovem, Bruno não tem ilusões

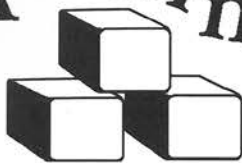
com relação à facilidade e ao mercado de trabalho. Ele sabe que o índice de evasão nos cursos de engenharia é grande, mas tem certeza que vai continuar até o fim. "A maioria das pessoas acaba saindo antes da metade, mas eu vou terminar", afirma convicto.

Com a mesma convicção, o vestibulando fala de seu futuro profissional: "Quero trabalhar na área de alimentos. Pode ser que eu mude no meio do caminho, mas sempre gostei dessa área de indústrias alimentícias". Embora saiba que o mercado de trabalho para Engenharia não anda muito bem, ele acredita que "para quem realmente quer, existe um lugar".

Raimundo de Oliveira, com otimismo em relação ao futuro da Engenharia no país, diz que "morre de inveja dos futuros engenheiros", que terão mercado de trabalho à disposição.

(Recortes estampados nesta página: Isto É (15/10/97), revista Amiga, O Globo / Boa Chance (20/4/97), O Dia (13/7/97), O Dia / Educação (16/9/97).

Atchim



Escola
de Educação Infantil
e Alfabetização

De 3 meses a 6 anos

INÍCIO DAS
ATIVIDADES EM 1998
05/JAN

- De janeiro a dezembro
- Horário parcial e integral
- Atendimento especial pela manhã para crianças que estudam à tarde no Colégio São Vicente de Paulo.
 - * Café da manhã
 - * Orientação para os deveres
 - * Natação (duas vezes por semana)
 - * Oficina de leitura (duas vezes por semana)
 - * Artes
 - * Recreação livre
 - * Banho
 - * Almoço
 - * Condução (opcional)

31 Anos
EM ATIVIDADE

Creche: 266-0046 - *Humaitá*

Pré-Escola: 539-0046 - *Jardim Botânico*

MiraSport & Fitness:
um novo conceito em
esporte, saúde e lazer.

*MiraSport
& Fitness*

Rua das Laranjeiras, 543 - Telefax: 556-7047

**O Homem é da Terra.
A Terra é do Homem.**

PERTO DAQUI, AQUI MESMO

**Cair ou não cair
na rede virtual**

**Disciplina demais
ou de menos?**

